



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ANA DARC ANASTÁCIO DE SOUZA

**O PERIGO ESTÁ SERVIDO: ABORDAGEM SOBRE O CONSUMO DO
CHOCOLATE E DO REFRIGERANTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

MONTEIRO – PB

2014

ANA DARC ANASTÁCIO DE SOUZA

**O PERIGO ESTÁ SERVIDO: ABORDAGEM SOBRE O CONSUMO DO
CHOCOLATE E DO REFRIGERANTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida

MONTEIRO – PB

2014

S719p Souza, Ana Darc Anastácio de
O perigo está servido [manuscrito] : abordagem sobre o
consumo do chocolate e do refrigerante no ambiente escolar / Ana
Darc Anastácio de Souza. - 2014.
61 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

“Orientação: Carlos Pereira de Almeida, Departamento de
Letras”.

1. Drogas lícitas. 2. Refrigerante. 3. Chocolate. 4.
Reeducação Alimentar. I. Título.

21. ed. CDD 371.71

ANA DARC ANASTÁCIO DE SOUZA

**O PERIGO ESTÁ SERVIDO: ABORDAGEM SOBRE O CONSUMO DO
CHOCOLATE E DO REFRIGERANTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida

Aprovada em 14 de junho de 2014

Banca Examinadora

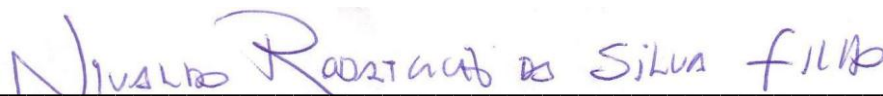


Profº Me. Carlos Pereira de Almeida

Orientador (Universidade Estadual da Paraíba - CCHE)


Profº Me. José Luiz Cavalcante

Integrante (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)



Profº Me. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho (UEPB)

Integrante (Universidade Estadual da Paraíba)

A meus familiares, a meu esposo, filhas, pai (*in memoriam*) e mãe, que sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins da vida, e principalmente nesta nova etapa de minha formação como docente, procurando dar apoio em todas as decisões que tomava no percurso de minha formação no curso de pós-graduação. Também a todos os companheiros de classe, que sempre permaneceram juntos durante o decorrer do curso, proporcionando momentos de sabedoria, descontração e crescimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela dádiva da vida, por proporcionar momentos de aquisição de conhecimentos que vivenciei no curso de pós-graduação. Agradeço a todos os familiares por sempre estarem ao meu lado, apoiando em todas as decisões.

Ao orientador, Prof. Me. Carlos Almeida, e a todos os professores que deixaram suas marcas neste curso, aos colegas de classe e a todos os participantes da Banca Examinadora.

À Universidade Estadual da Paraíba, que proporcionou o ingresso no curso de graduação, o qual agora concluo com uma bagagem de conhecimentos e experiências que promoverá o trabalho e a pesquisa docente em sala de aula, para refletir e buscar estratégias e métodos que promovam o conhecimentos de todos.

Tenho pensamentos que, se pudesse revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo e maior amor ao coração dos homens.

Fernando Pessoa

RESUMO

Esta pesquisa busca abordar a temática das drogas, especificamente o consumo do chocolate e do refrigerante em sala de aula, tendo em vista que tais produtos são caracterizados como drogas lícitas por diversos autores. Identificado e discutido tal quadro, busca-se alertar os jovens/educandos acerca dos perigos iminentes às substâncias contidas em tais produtos, desencadeadoras de doenças e causadoras de dependência, apontando para as possibilidades de uma reeducação alimentar. Para tanto, buscamos estudar e refletir a respeito do assunto através de estudos realizados por Coelho (2002) e Gallo (2004) que ressaltam questões envolvidas com a educação, a relação do educador com o educando, e o envolvimento com a cidadania, visando à interação de todos para reverter o quadro presente na Escola. Outros aportes levantados foram os conceitos apresentados por Barletta et al (2009) e Vasconcelos et al (2012) a respeito das drogas e suas consequências na sociedade, escola e família. A metodologia, além da discussão teórico-bibliográfica dos autores citados, adotou também a pesquisa de campo, observando o consumo do chocolate e do refrigerante, através de um questionário contendo questões indicadoras do consumo desses alimentos, a frequência do consumo, a existência ou não da dependência e outros fatores que interessem na pesquisa. O questionário foi aplicado a alunos e alunas do 3º Ano C da Escola Estadual José Leite de Souza, na cidade de Monteiro-PB. Como resultados obtivemos que há um alto e frequente grau de consumo do chocolate e do refrigerante, seja semanalmente, todos ou quase todos os dias, de maneira contínua, por boa parte dos estudantes pesquisados.

Palavras-chave: Chocolate; Refrigerante; Drogas lícitas; Reeducação Alimentar.

ABSTRACT

This study approaches the consumption of drugs, specifically chocolate and soft drinks in the classroom, as those products are characterized as legal drugs by various authors. After having identified and discussed this definition, the study aims to draw the student's/young people's attention to the immanent dangers of the substances they contain and the health problems/addictions they can trigger, pointing out the need for a nutritional re-education. In order to do this, we studied and reflected upon the studies carried out by Coelho (2002) and Gallo (2004) that highlight educational matters, the relationship between the educator and the student and the aspect of full citizenship, involving everyone in the task to change the current situation in many schools. Other contributions were the concepts presented by Barletta et al (2009) and Vasconcelos et al (2012) related to drugs and the consequences they have on society, school and family. The methodology included a theoretic-bibliographic discussion on the mentioned authors, and also a field study surveying the consumption of chocolate and soft drinks through a questionnaire. The questions were about the consumption of these foods, the frequency of consumption, whether dependency existed or not and other factors related to the research. The questionnaire was applied on a class of high school students (3^o Ano C – the third year class C) at the State school “José Leite de Souza” in the town of Monteiro, Paraíba, northeastern Brazil. Among the results we can observe a high, frequent and continuous consumption of chocolate and soft drinks (every day, almost every day, or weekly) by the majority of the participating students.

Key-words: Chocolate; Soft drinks; Legal drugs; Food Reeducation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos específicos.....	14
Capítulo I: O universo das drogas.....	15
1.1. Considerações histórico-culturais.....	15
1.2. Atuação da família e da comunidade diante das drogas.....	20
1.3. Intervenções na escola a respeito do consumo das drogas.....	22
CAPÍTULO II: Uma discussão social necessária.....	27
2.1. A Educação e o Educador.....	27
2.2. A questão das classes sociais.....	31
2.3. A relação do sistema educacional vigente e o Projeto de Lei 6.283/2013.....	36
2.4. Cidadania e Educação.....	38
3. Procedimentos metodológicos.....	40
3.1. Tipologias da pesquisa.....	40
3.2. Sujeitos da Pesquisa.....	40
3.3. Coletas de dado.....	40
3.3.1. Elaboração da técnica e dos instrumentos de investigação.....	40
3.3.2. Fases da coleta de dados.....	41
3.4. Análise e interpretação dos dados.....	41
4. Resultados e Discussão.....	42
4.1 consumo de chocolate e refrigerante.....	42
4.2 Sinais de dependência do consumo de chocolate e refrigerante	47
4.3 Conhecimentos e prevenção do consumo de chocolate	

e refrigerante.....	50
5. Conclusão	54
Referência.....	56
Apêndice.....	58

INTRODUÇÃO

A Escola José Leite de Souza possui o maior número de estudantes matriculados na cidade de Monteiro-PB, funcionando desta forma como escola-modelo, uma vez que utiliza um sistema integrado de ensino. Percebe-se que é nítido o consumo de drogas lícitas no ambiente escolar, tais como: chocolates, refrigerantes. Na escola não se enfrenta grandes problemas com as drogas ilícitas, mas também não se deve deixar de comentar que pode haver seu consumo por parte de estudantes, uma vez que é uma realidade nacional e a escola não é isenta deste fato, sendo mais frequente e intenso o consumo de drogas lícitas.

Consumir drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não existe sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, em todos os tempos, com finalidades as mais diversas. A partir dos anos 60, o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que grandes preocupações suscitam quanto ao consumo de drogas, pois os anos adolescentes constituem uma época de exposição e vulnerabilidade a elas (BUCHER, 1992).

A equipe de professores tem acesso às informações de vivências de alunos, uma vez que foram criados laços de amizade com os mesmos e realizados grupos familiares com frequência, constituindo um elo entre escola e comunidade. O desafio maior desta comunidade escolar é contribuir para um rumo novo no desenvolvimento, onde todos tenham condições de progredir, construir um futuro melhor, moderno e com ética, propiciando a formação e desenvolvimento das competências dos indivíduos.

O chocolate e o refrigerante considerados drogas lícitas estão disponíveis na sociedade, e para maioria dos jovens é objeto de pressão para o início de seu consumo. Sem dúvida, alguns adolescentes estão em maior risco do que outros. Os três fatores mais importantes são: a história familiar, o uso por parte dos indivíduos conviventes e certas características individuais.

No papel de professora de Biologia e com o convívio com os alunos do 3º Ano C, pude observar que muitos deles não faziam as principais refeições, como o almoço, substituindo-as por refrigerantes e chocolates. Este hábito de ingerir esta

alimentação chamou atenção para uma danosa e preocupante realidade de prejuízos à saúde dos jovens.

É notório que o consumo de chocolates e refrigerantes pelos alunos é uma realidade que podemos amenizar por meio de campanhas escolares, roda de conversas com pais e alunos e auxílio de profissionais (médicos e psicólogos) atuando de forma multidisciplinar no sentido de oferecer esclarecimentos a alunos e pais.

O consumo exagerado de chocolate pode redundar em ganho de peso, aumento nos níveis de colesterol e diabetes. Nas versões diet devem ser consumidos com atenção. Direcionados para um consumidor com restrições alimentares, como os diabéticos, estas versões compensam a falta de açúcar com o aumento dos índices de gordura. Desta forma, o produto engorda tanto quanto o normal (BRAGA, 2013).

Para contornar essa situação de acentuado consumo de refrigerante e chocolate, considerados drogas lícitas na nossa escola, fazemos diversas campanhas tendo como primordiais os seguintes pontos: alimentação saudável, incentivo à cultura da paz, dia contra o tabagismo, redução do consumo de bebidas alcoólicas e sua ligação com a diminuição dos acidentes de trânsito e incentivo à prática de exercícios físicos na quadra da escola, também nas praças-academias além da participação nos eventos do macrocampo de cultura corporal.

A temática foi escolhida em decorrência do visível e assustador aumento do consumo exagerado de refrigerante e chocolate. Assim, tornou-se imperioso o mapeamento e caracterização do consumo dessas drogas lícitas no ambiente escolar e fora dele, para poder viabilizar estratégias de conscientização dos alunos acerca dos malefícios do refrigerante e do chocolate para sua saúde e os consequentes problemas sociais advindos desse excessivo consumo durante sua vida.

Diante das necessidades na formação do indivíduo, é preciso ensinar valores que no futuro venham interferir nas escolhas de decisões que precisam ser tomadas diante das demandas que o aprendizado de vida impõe. Ainda no papel de docente na disciplina de Biologia, tenho grandes responsabilidades no sentido de fazer com que esse despertar aconteça da melhor forma possível. Por isso, uma vez tendo identificado o problema, e cumprindo o meu papel social de educadora, resolvi

empreender essa pesquisa com o intuito de intervir, discutir, compreender e esclarecer as reais configurações de tal quadro.

Assim, a problemática deste estudo está voltada para a situação do quadro do consumo do chocolate e do refrigerante, enquadrados na definição de drogas lícitas, em uma escola pública de Monteiro, tentando esclarecer os atores sociais (professores, pais e alunos) acerca dos malefícios que as substâncias que constituem esses produtos, poderosamente viciantes, podem causar na vida dos indivíduos.

Tem-se aqui em mente que, ao se estudar e se discutir um tema, tal trabalho pode proporcionar a busca de conhecimentos, a resolução de problemas, o crescimento humano e social, a autonomia e a possibilidade de posicionamento reflexivo e crítico diante das farsas e mentiras danosas que o universo de nossa sociedade consumista institui. Desse modo, partindo da verificação e possível intervenção nos problemas no nosso ambiente, é preciso organizar seus modos de ser e operar, educando para o combate e a recusa a certos produtos que podem causar vícios e sérios problemas de saúde e sociais, ousando, assim, transformar o lugar e o mundo.

A pesquisa para identificação da situação do consumo dos chocolates e refrigerantes é importante, pois, por um lado proporciona uma busca para melhor lidar com o tema em sala de aula, para que os alunos interiorizem que o consumo desses alimentos não faz bem para a saúde do ser humano, e por outro lado mostrar a realidade vigente na comunidade escolar, na qual os alunos consomem mais substâncias psicotrópicas e viciantes, do que alimentos saudáveis, que são alimentos naturais, como, por exemplo, frutas e verduras.

O objetivo principal deste estudo é a percepção da realidade do consumo de chocolates e refrigerantes consideradas drogas lícitas na Escola Estadual José Leite de Souza, direcionando a atenção para a presença destes alimentos no âmbito escolar e fora dele.

Os caminhos a serem trilhados para obter resultados neste estudo se deram a partir de um levantamento bibliográfico a respeito das drogas, um mal que aflige a sociedade, seus incentivos, consequências, e conceitos que estão envolvidos nesta problemática. O foco central é o chocolate e o refrigerante, que são considerados por diversos estudiosos como drogas lícitas, contendo substâncias que viciam, criando dependência e diversas doenças físicas e psíquicas. Outro caminho foi a

adoção dos aportes da educação, envolvendo o papel do educador e do educando, definindo seus papéis perante a sociedade e a sala de aula, visando aos pressupostos que existem na mesma, como a aquisição de conhecimentos técnicos e elaboração de valores perante todos. Da mesma forma, foi adotada uma perspectiva de classe social, que engloba a hierarquia das mesmas, sobressaindo-se entre si, explorando a educação que era repassada para todos, onde a classe dominante tinha o controle sobre a classe subalterna, predominando o domínio total, e sua educação estava voltada para o desejo de repassar sua cultura prevalente, sem interseção de terceiros. Em seguida foi adotada uma busca do Projeto de Lei que visa à proibição da venda de refrigerantes e alimentos gordurosos, sem nível de nutrientes para o corpo humano. Esta lei, ao impedir que os alunos tenham contato com tais alimentos nos momentos escolares, não engloba a família, que age da forma que achar correto na educação alimentar de seus familiares, e consequentemente dos adolescentes que estão no período escolar.

Para melhor contribuição, foram coletados dados de uma pesquisa envolvendo os alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Os dados apresentados envolvem questões do consumo de chocolates e refrigerantes considerados drogas lícitas no cotidiano e no âmbito escolar.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Pesquisar sobre a situação do consumo de chocolate e refrigerante, considerados como drogas lícitas, na turma do 3º Ano C da Escola Estadual José Leite de Souza.

Objetivos Específicos:

- Refletir maneiras de atuação do professor nos hábitos alimentares dos alimentos, conscientizando-os de não consumir chocolates e refrigerantes.
- Relacionar a proibição da venda de refrigerantes e produtos gordurosos, como o chocolate, na escola com a realidade predominante.

Capítulo I: O universo das drogas

1.1. Considerações histórico-culturais

O consumo de drogas, enquanto evento antropológico bastante evidente nos processos históricos de vários povos, não é percebido como algo ruim ou bom, mas sim como indicador de interesse das representações que as mesmas tinham em determinada situação para vivência daqueles povos, sendo vistas como produtos de mercadorias ou produtos de consumo ou como alimento ou remédio, sendo usadas para suprir alguma necessidade humana. (BARLETTA *et al*, 2009).

O uso por estes povos na antiguidade estavam relacionado às necessidades da vida social através de medicamentos, dos rituais religiosos, do uso social e recreacional, como o tabaco, por exemplo.

Para Barletta *et al* (2009), a cultura de uma nação, de determinado povo, permite conhecer significados que os sujeitos, pertencentes a estas sociedades, conferem à realidade, de modo que estas características são demonstradas nas sociedades contemporâneas, sendo semelhantes em sua organização político-econômica, no modo de pensar, de agir e perceber o mundo. Assim, com o indivíduo inserido em determinada cultura, seja social ou alimentar, com seus hábitos alimentares de se consumir determinadas substâncias, podem não perceber a inadequação da forma de se alimentar ou até mesmo pensar que seu modo de agir é a única forma ideal ou a melhor dentre as demais.

O mesmo acontece com o uso das drogas, que são utilizadas por praticamente todas as sociedades, seja em rituais religiosos, nos usos sociais, recreacionais e medicinais.

As drogas são denominadas como um problema social a partir do ponto do seu uso, que quando mais precoce for maior é o problema relacionado a este fato, e principalmente quando o lucro da venda das drogas são todas remetidas para o tráfico ilegal.

A palavra droga deriva da palavra *droog*, idioma holandês antigo, que significa folha seca, já que grande parte das drogas que era usado na antiguidade seriam todas de medicamentos a base de vegetais. No entanto, o termo droga pode ter vários sentidos, não sendo apenas sinônimo de algo ilegal ou prejudicial à saúde.

Por exemplo, a aspirina, que por se tratar de uma droga para fins medicinais, tem a função de combater enfermidades específicas. (BARLETTA *et al*, 2009).

A definição mais expressiva e adota é a apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que aponta que droga é qualquer substância natural, e também sintética, que afeta a estrutura ou função do organismo, independente de sua administração e a via que utilizou.

Quanto a forma de classificação das drogas, de acordo com Barletta *et al* (2009), são definidas:

- Quanto à origem: Naturais (plantas que contém drogas psicoativas: maconha), semissintéticas (resulta de reações químicas utilizando drogas naturais: cocaína) e Sintéticas (produzidos unicamente em laboratório a partir de manipulação química: ecstasy).
- Quanto à legalidade: lícitas (liberação da produção, comércio e uso: tabaco) ilícitas (produção, comércio e uso são considerados crime pela Lei nº 11.343/06: crack). Algumas drogas lícitas são vendidas mediante alguma prevenção, como o álcool que se deve vender apenas para maiores de 18 anos e alguns medicamentos que só podem ser liberados para o consumidor com uma prescrição médica especial.
- Quanto aos mecanismos de ação e efeitos: Depressoras (Causam redução e lentidão do Sistema Nervoso Central, diminuindo o ritmo de função normal orgânica de um modo geral, bem como depressão, agressividade, paranoias, etc.: álcool), estimulantes (aceleram o funcionamento mental e modificam o comportamento, como agitação, excitação, insônia, pode levar dano ao coração, artérias, cérebro, etc.: anfetamina) e Alucinógenas ou perturbadoras (causam alterações no funcionamento cerebral, provocando percepções de sons, imagens, sensações tátil e do senso de espaço e tempo: maconha).

Existem três níveis de consumo em que pode classificar o usuário da droga. O consumo de uso experimental a substância por curiosidade e não repete mais este feito. O uso nocivo/abuso que indica quando o indivíduo repete o uso da substância em determinadas ocasiões ou quando está na presença de determinados grupos, tendo o controle sobre a substância. A dependência é a relação alterada

entre o indivíduo e o modo de consumir uma substância, na qual o indivíduo utiliza a droga de forma contínua ou periodicamente, sem ter o controle do seu consumo.

A dependência das drogas é classificada como um estado psíquico e/ou físico resultante da interação de um organismo vivo e uma droga, que apresenta um conjunto de comportamentos que incentiva e remete o usuário compulsivamente a consumir de forma continuada, experimentando cada vez mais os efeitos psíquicos e afastando o desconforto que a falta ocasiona. (BARLETTA *et al*, 2009). A dependência remete o organismo a querer mais drogas, de forma contínua, levando o indivíduo a adotar comportamentos estranhos, não convencionais para sociedade, querendo está envolvido com a substância e suas consequências diante a sociedade.

Como observação clínica, é adotado no Brasil o CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças) pelo SUS (Sistema Único de Saúde) que é elaborado pela OMS, sendo que o número 10 representa a décima atualização e revisão desse código.

Neste, de acordo com Barletta et al (2009), para ser considerado dependente, a OMS aponta que se deve encontrar pelo menos três das características listadas abaixo:

- a) forte desejo ou comportamento compulsivo para consumir a substância;
- b) dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância em termos de início, término e níveis de consumo;
- c) estado de abstinência fisiológico, quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, como evidenciado por síndrome de abstinência característica da substância, ou o uso da mesma substância com a intenção de aliviar ou evitar sintomas de abstinência;
- d) evidência de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas;
- e) abandono progressivo de prazeres e interesses alternativos, em favor do uso da substância psicoativa, aumento da quantidade de tempo necessário para obter ou ingerir a substância ou para se recuperar de seus efeitos;
- f) persistência no uso da substância, a despeito da evidência de consequências manifestamente nocivas, tais como: danos ao fígado, por consumo excessivo de bebidas alcoólicas; estados de humor depressivos decorrentes de períodos de consumo excessivos da substância; ou comprometimento do funcionamento cognitivo, relacionado à droga. Nesse caso, deve-se fazer esforço para determinar se o usuário estava realmente (ou se se poderia esperar que estivesse) consciente da natureza e extensão do dano. (BARLETTA *et al*, 2009, p. 30).

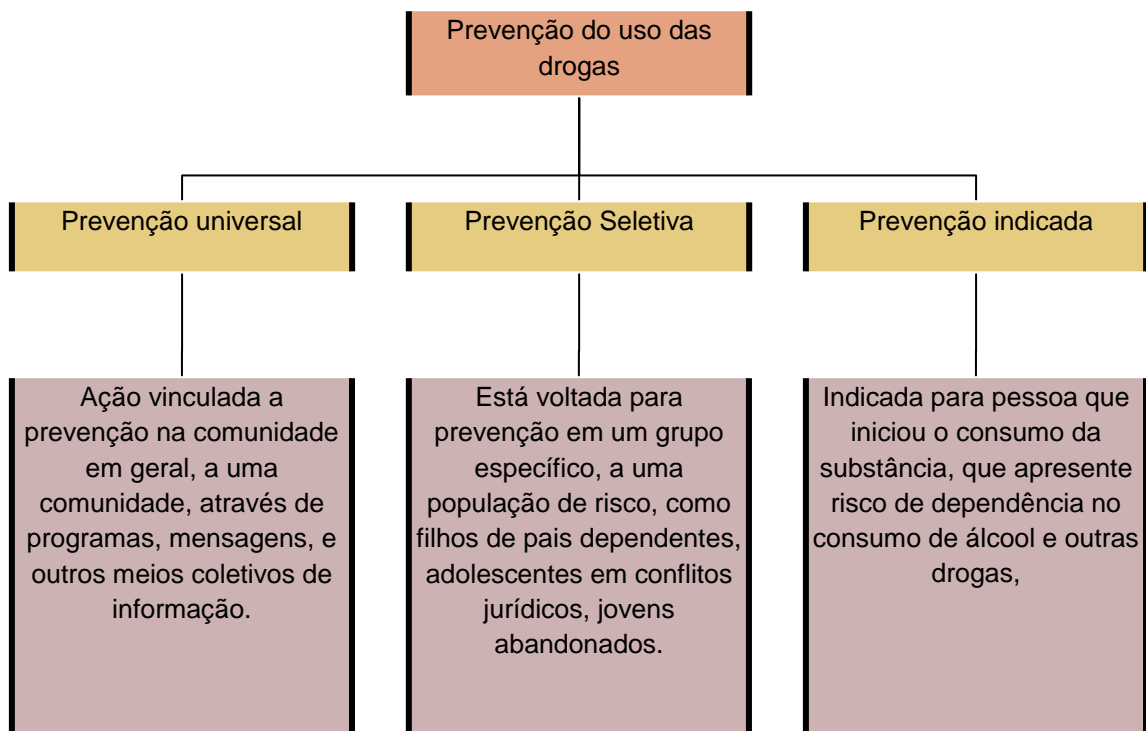
Em uma análise sistêmica, essas características ao serem expressas pelos indivíduos, representam claramente que este está dependente da substância, a

partir de seus impulsos, consumo excessivo e mudanças de comportamento perante a família, a escola e a sociedade.

Para se identificar se um indivíduo é dependente, deve-se haver um diagnóstico de um profissional da saúde, para que depois deste se viabilize as ações e os tipos de tratamento a ser realizado para o restabelecimento físico, psíquico e social do dependente. (BRASIL, 2012). Este diagnóstico proporcionará ao profissional da saúde identificar qual tipo de substância o indivíduo está consumindo e qual a melhor forma de tratamento, seja com uso de medicamentos, ajuda psicológica ou até mesmo internação em clínicas para dependência química.

A prevenção não se deve se dá apenas pelo fato de afastar a substância ou criar dificuldades para que alcancem e tenham contato com a droga, e sim envolve lidar com questões mais complexas, como valores de cidadania, éticos, educacionais, sociais, políticos. Para Barletta *et al* (2009) a prevenção deve ser lançada por todos os meios disponíveis e possíveis para que se possam conseguir resultados perceptíveis e concretos, associando as diferentes áreas do conhecimento científico e diferentes segmentos da organização social.

Existem três níveis de prevenção do uso indevido das drogas:



As drogas tendo uma classificação de acordo com as substâncias psicoativas, caracterizada como estimulantes, são drogas que aumentam a atividade mental, indica-se que as substâncias cafeínas e xantinas são encontradas no refrigerante tipo cola, chocolates, café, chás e alguns remédios como os usados para combater a enxaqueca. Estas, ingeridos no organismo, causam o aumento: dos batimentos cardíacos, da temperatura do corpo, da atividade dos rins e da secreção do suco gástrico. Ainda pode interferir na sensação de fome do indivíduo e no sono. (MEDEIROS, 2006). Essas substâncias interferem fortemente no estado funcional do organismo, alterando a normalidade do mesmo, da mesma forma que alteram comportamentos físicos do indivíduo, levando-o a ter alterações do sono e da ingestão de poucos alimentos mais nutritivos.

Para Botelho (2006) o chocolate é um alimento que causa dependência no indivíduo, por ser composto por substâncias como a teobromina, a cafeína e a feniletiamina, que provocam a sensação de necessidade de consumir este alimento para sentir-se bem ou ter sentimentos depressivos quando fica muito tempo ausente deste.

Lopes (2010) afirma que como a cafeína aumenta a produção do suco gástrico, então ela promove a alteração metabólica ocasionada pela mesma. Como a substância estimula o sistema nervoso merece um estado de alerta, quanto ao seu consumo e a quantidade ingerida diariamente.

A cafeína é um tipo de droga mais consumida no mundo e é encontrada em uma grande quantidade de alimentos, como em refrigerantes do tipo guaraná e cola, chocolates, sendo possível encontrá-la também em alguns analgésicos e inibidores de apetite. O valor nutricional da cafeína está ligado apenas ao efeito excitante (LOPES, 2010). Logo, como a cafeína é uma substância que altera o metabolismo do ser humano e é consumida em grande quantidade pelos indivíduos pelo mundo, é de suma importância que se procurem meios de conscientização dos malefícios que o consumo desta substância causa.

O refrigerante é composto por diversas substâncias que são malélicas ao organismo humano, entre elas têm-se o corante caramelo (seu consumo excessivo pode provocar tumor maligno), ácido fosfórico (enfraquece os ossos e dentes), adoçantes artificiais (impede a absorção do cálcio), xarope de milho (eleva o colesterol e triglicerídeos), formaldeído (cancerígeno), Benzolato de potássio

(quando exposto ao sol torna-se cancerígeno) e corantes alimentares (difusões nas atividades cerebrais).

Esta substância é uma droga que causa dependência física e psicológica, já que a mesma estimula o cérebro, utilizando desta forma os mesmos mecanismos que a anfetamina, cocaína e heroína, porém com efeitos mais leves, que podem levar as pessoas ao vício.

Bertolote (2006, p.37) assegura que

Denomina-se cafeinismo o uso excessivo crônico ou agudo com uma conseqüente toxicidade. Os sintomas incluem inquietação, insônia, rubor facial, contrações musculares, taquicardia, perturbações gastrintestinais incluindo dores abdominais, tensão, pensamento e fala acelerados e desorganizados e, algumas vezes, exacerbação de uma ansiedade pré-existente ou estado de pânico, depressão ou esquizofrenia.

Para Malta et al (2010), em uma pesquisa realizada no Distrito Federal no ano de 2008, com 63411 alunos que estava matriculados no 9º Ano do Ensino Fundamental II, apontou que cerca de 50,9% deste trocaria uma refeição com alimentação saudável por guloseimas, chocolates, chicletes, salgadinhos, e que cerca de 37,2% tomou refrigerante nas refeições diárias. Como período apontado de pesquisa, tomado como base no consumo destes alimentos, foram os últimos sete dias anteriormente da pesquisa realizada pelos alunos.

No chocolate são encontrados substâncias benéficas à saúde, como algumas vitaminas (A, B, C, D e E) e sais minerais (ferro e fósforo), e principalmente o alto teor de flavonóides (antioxidantes que ajudam a diminuir os riscos de doenças cardiovasculares) serotonina (responsável pela sensação de prazer e bem-estar) (BOTELHO, 2006).

1.2. Atuação da família e da comunidade diante das drogas

A família é uma referência básica em que o indivíduo está inserido, sendo um meio inicial de formação de uma pessoa. Neste âmbito, são proporcionadas as primeiras experiências de vínculos, e por sua espessa contribuição para o desenvolvimento do indivíduo existem conceitos amplos a seu respeito.

Para Barletta *et al* (2009, p.39)

A presença da droga na sociedade exige investimento em programas de prevenção e tratamento, e o uso (e abuso) de drogas é um tema que, em geral, preocupa as famílias. O assunto provoca reações variáveis, desde os temores de pais de crianças e jovens que nunca fizeram uso de drogas, de que seus filhos venham a usá-las, até sentimentos de raiva e impotência de famílias que já convivem com o abuso ou a dependência.

A atuação na família pode ser destrinchada por alguns fatores, impedindo que se obtenha o sucesso no momento de prevenção das drogas, que por um lado a família não vê como uma base na saúde preventiva, por outro o ambiente familiar não é propício para atuação na prevenção, sendo um ambiente desconfortável, tendo seus membros consumidores de drogas lícitas, bem como usuários das drogas lícitas.

Para Barletta *et al* (2009) o uso de regras na família pode levar, ou influenciar, no momento de experimentar, principalmente no uso do álcool, tabaco e outras drogas. Desta forma se uma criança cresce num ambiente familiar coberta de regras claras, de um modo geral, são mais seguras, por serem mais blindadas a respeito do uso das drogas, impondo limites e saindo dos momentos de frustração.

No entanto, quando não existem essas regras, o jovem pode testar e descobrir as regras na sociedade, testar seus limites, deparando-se com frustrações, que é um momento propício para uma solução, e escapar rapidamente desta situação indesejada: o uso de uma droga.

Os fatores de proteção vinculados à família são:

- Pais que acompanham as atividades dos filhos;
- Estabelecimento de regras de conduta claras;
- Envolvimento afetivo com a vida dos filhos;
- Respeito aos ritos familiares;
- Estabelecimento claro da hierarquia familiar

Assim, se o filho ou filha levar dúvidas a respeito das drogas para casa e tentar discutir com os familiares, é necessário que estes com amor e cuidado, como são a base da relação familiar, oriente e contribua para prevenção e do abuso de drogas, pois esta relação estará envolvida até a adolescência, levando-o a lidar com seus conflitos a respeito das drogas. (BRASIL, 2011)

Na comunidade, existem fatores que contribuem para prevenção das drogas, que estão entrelaçados, estabelecidos pelos pais, professores, amigos, diretores escolares, vizinhos, comércio, colegas de trabalhos, igrejas, e outras instituições.

A prevenção comunitária, de acordo com Barletta *et al* (2009), está disposta para incluir as intervenções familiares, conversando sobre as drogas lícitas e ilícitas, aumentando a efetividade das demais intervenções. Deve reforçar as ligações sociais e relacionamentos com pessoas e instituições contra o uso de drogas.

Na sociedade os fatores de proteção contra as drogas são:

- Respeito às leis sociais;
- Credibilidade da mídia;
- Oportunidade de trabalho e lazer;
- Informações adequadas sobre drogas e seus efeitos;
- Clima comunitário afetivo;
- Consciência comunitária e mobilização social.

1.3. Intervenções na escola a respeito do consumo das drogas

Algumas formas de atuação podem ser consideradas no momento de consumo das drogas lícitas no âmbito escolar, principalmente na ingestão de chocolates e refrigerantes consideradas drogas lícitas, levando em consideração a vivência dos alunos na sociedade, no ambiente familiar e na escola, a partir de práticas que os levem a perceberem como seres que tem grande participação no consumo e nas escolhas dos alimentos que estão ingerindo.

A escola, sendo uma instituição onde diversos jovens passam parte de sua vida, de modo que a atuação da prevenção das drogas pode e deve ser trabalhada. As pessoas possuem o livre arbítrio, seja em sua vida social ou familiar, causando um desafio para promover a educação permanente, buscando saídas positivas no que se refere ao uso das drogas.

A instituição escolar, a partir de Barletta *et al* (2009, p.41),

[...] é uma invenção recente, isto é, de poucos séculos. Apesar de manter alguns traços de suas características passadas, seus propósitos e suas funções não se parecem com as de meio século atrás. Os papéis reservados aos profissionais da educação mudaram bastante.

Assim, devem-se conhecer bem os alunos e a sociedade em que se está inserido, usando todos os conhecimentos para lidar com diversas questões sociais que estão inseridas na escola, neste caso, como o uso problemático de drogas.

Barletta *et al* (2009) ressalta que a atividade docente deve habituar os alunos a sua realidade, enfocando a temática da sala de aula de forma crítica e reflexiva, realizando paralelamente uma ligação com a realidade da vida social e familiar da criança.

Desta forma, a ação sistemática de um programa de prevenção relacionado ao uso indevido deve envolver todos os indivíduos presentes na escola, sejam alunos, professores, pessoais técnico-administrativo e demais funcionários que arquejam o ensino diariamente.

Quanto os fatores de proteção na Escola têm-se:

- Bom desempenho escolar;
- Boa inserção e adaptação no ambiente escolar;
- Ligações fortes com a escola;
- Oportunidades de participação e decisão;
- Vínculos afetivos com professores e colegas;
- Realização pessoal;
- Possibilidades de desafios e expansão da mente;
- Descoberta de possibilidades e talentos pessoais;
- Prazer em aprender;
- Descoberta e construção de projeto de vida.

Uma oportunidade de atuação na escola, para prevenção do consumo de chocolates e refrigerantes considerados drogas lícitas é a ingestão de alimentos que possuem aditivos alimentares, que são substâncias que são agregadas como ingrediente na preparação do alimento, sem um propósito de nutrir, e sim de modificar as características físicas, química, biológicas e até mesmo a textura no momento de degustação e contato com o alimento. De acordo com Albuquerque *et al* (2012) tais alimentos pode oferecer risco ao consumidor, pois em algumas pessoas em especial, pode atacar a alergia que estas têm sobre determinado aditivo, da mesma forma que alguns destes podem causar câncer, desenvolver alergias, hiperatividade, entre outros.

A escola poderá mostrar alimentos que são compostos de substâncias aditivas, como os antioxidantes BHT (Butil-hidroxitolueno) e BHA (Butil-hidroxianisol) que causam danos nos genes de uma célula ou de um organismo. Estes alimentos

são margarinas, coco ralado, leite de coco, óleos e gorduras, produto de cacau e produtos desidratados. Para Freitas (2009), participante da equipe do site do Brasil Escola, acrescenta que os oxidantes estão mais presentes nos produtos gordurosos, como maionese e mostarda, na qual este aditivo impede a oxidação destes alimentos, conservando-os por mais tempo.

Outro aditivo que se emprega no consumo de alimentos relacionados a este estudo, que poderá ser trabalhada e exposta em sala de aula, é o Nitrito de Sódio (NaNO_2) quando utilizado em grandes doses nos alimentos causam alterações nos rins, baço, fígado e miocárdio, além do fato de reduzir e passar essa característica para as futuras gerações, da diminuição da concentração de hemoglobina no sangue e a sua capacidade de reprodução.

Os corantes, que são aditivos utilizados para colorir balas e caramelos são considerados maléficos para com a saúde humana, avaliado como aditivo aspartame, adoçante de refrigerantes diet e light (Albuquerque *et al*, 2012). Esse, ao ser consumido por uma criança que tenha alergia a esta substância, poderá o levá-lo a óbito ao consumir um simples pirulito ou um copo de refrigerante, se não houver atendimento imediato e apropriado à situação.

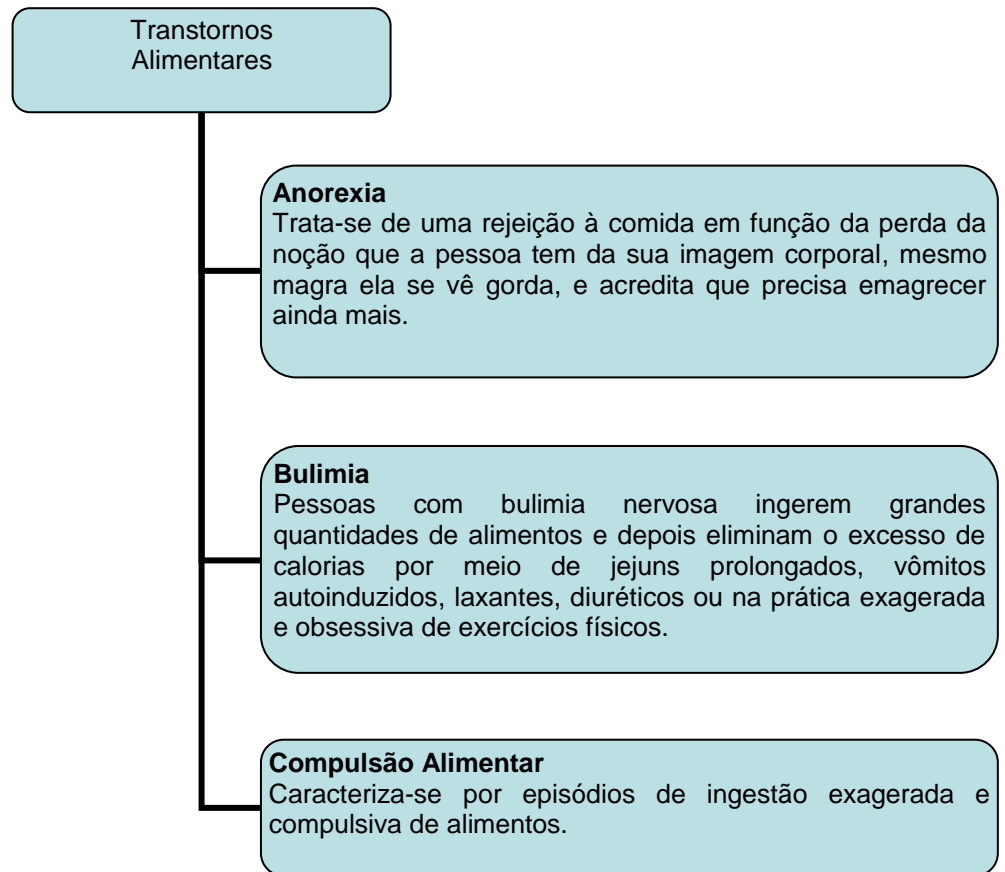
Os adolescentes por estarem em uma fase de transformação corporal, mental e estrutural, e com a passagem da puberdade e diversos fatores genéticos, ambientais, hormonais, sociais e culturais, necessitam de uma atenção especial, considerando que este desenvolvimento nesta etapa da vida, transcende de modo acelerado.

Para Vasconcelos *et al* (2012), este desenvolvimento em que os adolescentes passam, proporcionam mudanças nas experiências físicas individuais e em muitos casos requerem que aconteça um amadurecimento, um ajuste do pensamento e sentimento diante sua identidade. Essas mudanças presente na puberdade terão grandes influências das pessoas em volta deste adolescente, como os pais, amigos e a própria escola, já que estes passam boa parte do dia inserido na escola.

Nesta fase, que é uma transição da infância para a fase adulta, durando de 10 à 19 anos, existem grandes trocas dos hábitos alimentares, já que estes se preocupam com maior intensidade com a imagem, adotando comportamentos e atitudes de colegas que estão fortemente envolvidos com a moda vigente. Por este motivo, uma intervenção em sala de aula é apreciação dos bons hábitos alimentares

e alertar a todos a respeito de transtornos alimentares, como bulimia, anorexia e compulsão alimentar.

Para Vasconcelos et al (2012), estes transtornos alimentares são definidos como



(VASCONCELOS ET AL, 2012, P. 32)

Apresentando estes distúrbios alimentares para sala, sejam através de palestras, cartazes, folhetos, exemplos da vida cotidiana, vídeos aulas, e outras ferramentas, levam-se os alunos a uma reflexão a respeito da atitude de ingerir determinados alimentos e se privar de outros, principalmente os que promovem a saúde neste adolescente.

Com isso, a apreciação de uma alimentação planejada, deverá ser apresentada aos adolescentes, já que os mesmos necessitam de alimentos que proporcionem muita energia, nutrientes, proteínas e outras substâncias que promovam a saúde. De acordo com Vasconcelos *et al* (2012) se deve ter um olhar crítico a respeito do consumo de vitaminas e minerais, ofertando diariamente frutas, e alimentos que contenham ferro, para aumentar nos meninos a função do aumento

de massa muscular e nas meninas ajudar no início do período menstrual. A utilização de carnes, vegetais ricos em ferro, associados aos alimentos ricos em vitamina C, como laranja, tomate e goiaba, promove melhor absorção de micronutrientes no organismo.

Além disso, Vasconcelos et al (2012, p.37) ainda contribui que

É necessário sensibilizar o adolescente sobre sua responsabilidade com seu corpo e sua saúde, alertando-o para a realização de mudanças imediatas e a prevenção de doenças, já que a alimentação é algo que está sob seu controle, sendo que ele pode tratar de seu corpo e saúde por meio de uma dieta adequada.

Se não houver a conscientização do adolescente, de determinar suas responsabilidades perante a sociedade, a família e a seu próprio corpo, o mesmo poderá ficar a mercê de uma gama de alimentos industrializados, gordurosos, com diversas substâncias, aditivos, agrotóxicos, o levará a ter complicações de saúde em curto prazo, como a alteração do metabolismo, irritação no organismo, ou em longo prazo, como obesidade, doenças cardiovascular.

CAPÍTULO II: Uma discussão social necessária

2.1. A Educação e o Educador

A educação vista pelos professores, diz respeito a uma prática essencialmente neutra, que visa o bem estar do aluno, o desenvolvimento das suas habilidades, a formação da personalidade e sua integridade, a formação do cidadão envolvendo sua formação e conscientização para que promova o desenvolvimento e a progressão da sociedade. (COELHO, 2002)

A relação entre o educador e o educando aparece, desta forma, como uma prática desinteressada, sendo que esta é uma simples relação entre dois indivíduos.

Porém existe um interesse voltado para o interior da escola, onde está relacionada aos métodos de ensino, a tecnologia da educação, os instrumentos de avaliação e da adequação curricular (COELHO, 2002). Esses instrumentos são essenciais, e merecem atenção para que se tenha uma educação eficaz, já que analisando os processos envolvidos na escola, como metodologias e avaliação, há possibilidade de alcançar os objetivos desejados, como promoção do conhecimento dos alunos e seu desenvolvimento educacional.

Assim, de acordo com Coelho (2002) os graves e complexos problemas que surgem no nível educacional, ficando classificado como um problema técnico, onde alguns especialistas devem buscar melhores condições para solucioná-las. Estes sujeitos são dotados do saber da educação, tendo o conhecimento científico do processo educacional.

Sabendo que alguns trabalhadores são desprovidos do próprio saber, estes perderam o processo da produção, sendo generalizado para sua própria atividade, sendo dirigida por outros, tornando sistema hierárquico de autoridade (CHAUÍ, 1998). Por estarem com um menor nível educacional e com falta de prática e saberes cognitivos, alguns profissionais da educação não tem a possibilidade de lidar com a sala de aula, em repassar os conhecimentos.

No entanto, após a fragmentação do processo de trabalho, agora há o interesse de reunificar, articular todos os trabalhos, através do planejamento, da burocracia e da organização.

A divisão do trabalho, que separa pessoas que planejam e decidem dos que tem o papel de execução, influencia no trabalho pedagógico, subestimando a capacidade reflexiva dos professores, que neste caso são os executores. Influenciando na capacidade intelectual do mesmo e sua inatividade. (COELHO, 2002). Nesta divisão clara de hierarquização as pessoas que estão encarregadas de planejar fazem seu papel de forma precisa, fixa e permanente, repassado a forma de agir para os professores, que não são levados em consideração, havendo um desinteresse em saber se estes têm ou não capacidades de planejar e atuar perante a sala de aula e suas peculiaridades.

Chauí (1998) aponta que a pedagogia seria o lado da filosofia voltada para aquelas almas, aqueles seres humanos, que não esqueceram o bem que tinham, muitas vezes voltadas aos conceitos adquiridos, que não deixaram à mercê da verdade que em outros momentos foram alcançados, que estas almas não beberam das águas do rio Esquecimento, suportando a sede para não perder um bem irrecuperável na sociedade. Assim, se estivesse imerso nestas águas, consumindo desta, haveria a tomada de todos os valores e conceitos adquiridos, seja oriunda da vida real como das áreas do conhecimento, levando a se pensar que este fato, caríssimo e importante para vida em sociedade é o conhecimento.

A autora ainda afirma que no mundo moderno descobriu que a divisão social é irremediável, na qual a simbolização da unidade pelo Estado destacado do social e a universalidade inexistente do cidadão são empregados com intensidade na sociedade. Com isso se pode ver que atualmente o ato de impor ordens e objetivos para de alcançar determinadas metas requer uma colocação de cada membro de uma ordem ou grupo social em seu respectivo lugar, para se criar um ambiente que usufrua todas as oportunidades ofertadas pelo mundo.

Se há um desejo de manter o poder sobre os homens, e neste caso sobre as classes subalternas, é necessário inspirar terror, alimentar o medo, não permitindo que esperanças ilusórias de salvação propaguem-se e se instale nesta classe, e para isso deve-se conversar a ignorância para se mantiver neste patamar. (CHAUÍ, 1998)

O papel da escola, além de ser vista como reprodutora de ideologia e das relações de classe vigentes está destinada a criar em tempo controlado grande número de exércitos, que foram promovidos com baixo custo e baixo nível, que eram alfabetizados e letrados para estarem na reserva no momento que surgir trabalhos

destinados aos subalternos. (CHAUÍ, 1998). Desta forma, a educação era vista como uma instancia que fabricava e repassava uma multidão de pessoas deixando claro que sua função era de meros subalternos, coniventes, quietos, calados, aceitando todos os fatos que a classe dominante repassava.

Existem algumas maneiras para se empregar a anti-democracia no pensamento das classes subalternas. As principais delas podem ser descritas por Chauí (1998): A primeira é o ato de impedir que o sujeito tenha o direito de produção de sua cultura, a segunda é que o sujeito deve ser impedido de ter acesso a produtos da cultura e do saber e em terceiro o desenvolvimento de um ideal de conhecimento, que suas divisões internas não sejam criadas por uma produção do saber, e sim por razões sociais e políticas determinadas.

Remetemos ao trabalho apresentado na época dos tempos modernos do filme de Charlie Chaplin, onde os operários executavam uma tarefa infinitas vezes, em atividades parceladas. Para que o trabalho seja mais lucrativo, o operário deve saber executar uma das poucas tarefas com perfeição e agilidade, sem ter ansiedade do que estava fazendo.

Desta forma, de acordo com Coelho (2002) o trabalho do professor, ou seja, o ato de ensinar seria dividido por matéria, onde o professor se especializava nesta, voltada para determinada modalidade de ensino, como ensinar Português ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Assim, não há espaço para que se pense, pois o operário não pode pensar sendo o pensamento uma perda de tempo, resultando na perda de capital e o mesmo ocorre ao professor, que é dispensado a pensar. (COELHO, 2002). Quem pensa, questiona cada ação e cada etapa a ser cumprida, rotulado, desta forma, como um indivíduo inconsciente, perigoso, por agir desta maneira.

Coelho (2002, p.34-35) aponta que este ato é

a chamada racionalização do trabalho, [que] supõe a fragmentação crescente, que condiz por um lado, ao estudo e à cronometragem dos movimentos [...], necessárias a uma intensificação da rotina de trabalho e, por outro a uma queda do nível de qualificação exigido do operário.

Refletindo nesta perspectiva, o ato de ensinar se limita por um individuo que não se exige um preparo intelectual qualificado, passando apenas por uma formação rápida e corriqueira, visando apenas o ensino dos métodos e alcance dos objetivos.

Assim, será um profissional desqualificado, sem entender e refletir sobre sua prática educacional, apenas reproduzindo as atividades que lhe foram pré-estabelecidas, classificando-o como submissa ao dono da escola ou do Estado.

Para Coelho (2002), estes professores eram classificados como normalistas que eram desqualificados pelo trabalho social realizado e sua remuneração desvalorizada. Estes indivíduos eram menos valorizados de acordo com a má qualificação da formação do profissional, decaindo cada vez mais o salário, sendo justo este ato, por se tratar de trabalhadores não qualificados.

No entanto, se há diversos professores que simplesmente executam o que é lhe repassado, meramente colocando em prática o que é lhe repassado, existem poucos professores que eram identificados como especialistas em educação, que atuavam na direção e planejamento do processo. (COELHO, 2002). Este fato poderá ser oriundo da cultura de imposição que estes sofreram, e sofrem, em ser repassado para ele a forma de atuar em sala de aula, isto é, os processos a serem desenvolvidos em sala de aula, sem questionamentos, inovação e criatividade.

A divisão do trabalho resultou também num processo natural e racional, que viabilizou o exercício do poder, onde as decisões oriundas dos principais aspectos do ensino, com metodologia, exercícios e outras, fossem tomadas por pessoas que não estão ligadas a escola. (COELHO, 2002). Assim, o professor não é consultado, bem como os alunos, familiar e funcionários, recebendo um trabalho pronto e programado, devendo apenas executar em sala de aula.

Os métodos e as técnicas que são impostas ao professor é apenas para desestruturar a relação que existe entre a educação e a classe social, educação e poder, sem se analisar a metodologia utilizada, criando desta forma os problemas da escola conhecidos pela sociedade.

Coelho (2002, p.37) contribui ainda que

[...] a educação, numa sociedade capitalista, é um importante instrumento de reprodução social. Por um lado, ela garante a diferenciação da força de trabalho e, portanto, legitima a posição originária de classe dos indivíduos, a separação entre o trabalhador intelectual (aquele que possui o saber, o controle da produção) e o trabalhador manual. Expropriado de sua saber (poder), sem condições de produzi-lo no exercício de sua atividade no interior da fábrica, nem de adquirir na escola os conhecimentos técnicos científicos necessários a um controle técnico do processo de produção, o trabalhador não especializado encontra-se afastado também do controle social deste processo.

Para Coelho (2002) o trabalho pedagógico está comprometido com a reprodução da relação do poder, da exploração do trabalho alheio e da dominação de cargos mais eminentes de poder, sendo remetido como um trabalho político. Pois bem, a educação impõe ao aluno o modo de pensar, em que a dominante toma como correto, apresentando os padrões a serem seguidos na sociedade, seja na família, na igreja, no trabalho e em diversos ambientes da sociedade.

O resultado desse impasse é, segundo Coelho (2002) “uma personalidade completamente dócil e submissa, forjada para suportar [...] injustiça sem se rebelar, capaz de sublimar qualquer frustração.” Com isso, se cria o ser humano trabalhado, moldado, passivo para ocupar seu cargo submisso na sociedade do trabalho, sendo o homem ideal para que a classe dominante comande.

2.2. A questão das classes sociais

Da mesma forma que a educação impõe a maneira de agir em sala de aula, a família e na sociedade, também libertam a classe dominada para agir da maneira que desejem, de modo que sua liberdade seja alcançada com êxito.

Para que haja uma mudança no quadro estabelecido pela classe dominante é necessário que se tenha um mínimo de liberdade na sociedade civil, onde ao surgir esta oportunidade de liberdade, deve haver a liderança de algum intelectual que faça parte da classe dos subalternos para elaborar e expressar um discurso crítico que negue o discurso ideológico imposto relacionado ao trabalho pedagógico, que dê liberdade dos professores a ter o domínio efetivo da expressão oral, das técnicas de leitura e escrita, das operações aritméticas, enfim que lute pela superação de sua condição de classe (COELHO, 2002). Desta forma, ao surgir o momento correto e oportuno, deve existir um ser que lidere e se destaque como a classe oprimida que requer seus direitos de ter voz diante da educação, que apenas enxergava a opressão e a submissão dos menos desfavorecidos.

A relação existente entre a educação e a sociedade é de um envolvimento de troca, de ajuda mútua, onde a sociedade sempre determina a educação, e que por sua vez determina a sociedade.

Como a escola reproduz a sociedade vigente, que tem comportamentos de contradição social, não pode ser mecânica e automática, pois há necessidades da

reprodução da contradição, do antagonismo radical dos interesses, isto é, devem-se ter oportunidades de concretas da superação. (COELHO, 2002). Desta forma, é possível realizar um trabalho pedagógico que vise e desenvolva o ato de questionar, de criticar, de rever a questão da situação da classe de subalternos, criando uma sociedade que realmente seja um reino voltado para liberdade.

Coelho (2002) aponta situações e momentos que oportunizam a superação da divisão social, da opressão das classes subalternas, do ato de questionar e apontar, e outros momentos, para que haja uma vida mais digna do que era vivido pelos professores nas escolas vigentes naquela época. Vejamos estes impasses:

1. Propõe uma escola que esteja estreitamente inserida na luta política das classes populares, que vise à libertação dos segmentos oprimidos, inseparável de uma crítica da própria sociedade brasileira. (COELHO, 2002). Com tudo, não se pode pensar que apenas a denúncia e a crítica vão libertar a classe subalterna da opressão e melhorar a divisão social, pois se deve fortalecer a sociedade civil, promover a organização coletiva, como associações de professores, de funcionários, de movimentos estudantis, diversos sindicatos que estão engajados a luta pela liberdade, promoverão a crítica teórica a respeito do ensino voltado para opressão, transformando a sociedade e a própria escola.

2. Os problemas que surgem na educação são as manifestações, a nível educacional, dos problemas sociais, políticos e econômicos. (COELHO, 2002). A este fato, não se pode buscar as soluções para estes problemas nos técnicos em educação, que como já ressaltados são os que impõem o modo de ensinar e o que ensinar, e nem os órgãos competentes pelo caminhar da educação, como as secretarias de educação do estado e municípios. Deve-se agir por si, justamente com outros grupos, como professores e funcionários para reverter o quadro em questão, de um ensino voltado para aceitação, impondo o modo de agir na escola e na sociedade.

3. A escola, num ambiente de classe, é vista como um órgão elitista, reproduzindo a divisão social, mantendo a atual divisão do poder e fixar a visão do mundo da classe dominante. No entanto, a escola é um ambiente de contribuição para desenvolver a participação cultural e sócio-político. (COELHO, 2002). Falta nesta parte um trabalho pedagógico voltado para contradição social e a aceitação dos que são excluídos do sistema, para que sejam inseridos no processo e vejam a inculcação da ideologia e da reprodução social, legitimando e questionando o

porquê da maneira de ensinar. A união dos alunos da classe oprimida levará a cobrança de um ensino de qualidade, de um ensino em tempo integral e um ensino que faça superar as dificuldades na aprendizagem.

Do mesmo modo, se pensa que uma escola ao ser falada ou destruída, não acabará com a alienação e dominação, onde Coelho (2002) contribui que:

Essa, aliás, é a função da ideologia: desviar a discussão para a periferia, sempre à procura de um 'bode expiatório' para os problemas originários da estrutura da sociedade. (COELHO, 2002, p.42).

4. A qualidade do ensino sempre teve seu declínio, o que gerou grandes preocupações para as classes dominantes. Assim, não se pode pensar que esta queda na qualidade se dá pelas determinações histórico-sociais, onde os interesses antagônicos de classes definem a qualidade do ensino. (COELHO, 2002). Pois bem, a qualidade de ensino para classe dominadora será aquela escola que apresentará seus padrões vigentes, seus comportamentos e ações, porém não será de boa qualidade para os indivíduos da classe dominada, por não terem acesso a mesma condições financeiras e sociais para estarem inseridos neste ensino.

Por outro lado, Coelho (2002) aponta que mesmo tendo o ensino sofisticado na metodologia, na técnica e na administração, dos altos níveis do pessoal envolvido com seu funcionamento e, a escola não tem condições de instrumentalizar os filhos da classe dominada para que possam ter uma real participação cultural e sócio-política. Apenas reproduz sua verdade sobre cultura através da divisão social do trabalho.

5. A escola tem como maior contribuição para sociedade, principalmente para a classe operária, arrancar da realidade imediata à ideologia impregnada pela classe dominante, levando-os a seus reais interesses de classe. (COELHO, 2002).

Sobre os professores, Coelho (2002, p.45) diz que.

As suas atitudes, em geral, traem seus compromissos com o autoritarismo, com a ideologia, uma prova evidente de que o conhecimento da dominação ideológica não imuniza ninguém. [...]. É através da luta e do trabalho coletivo que educadores e educandos criam condições para o seu aparecimento.

A grande contribuição que a escola proporcionará ao trabalhador é lhe dá subsídios que desenvolva a expressão oral, escrita, as operações fundamentais da

aritmética, assim como também para seus filhos. Sem estas o trabalhador fica em extrema desigualdade perante aos que o explora.

6. A escola é um lugar visto pelo estado e seus tecnocratas como uma agência preparadora de mão-de-obra submissa aos interesses do capital (COELHO, 2002). Com estes pensamentos modernizou-se as escolas, em diversas etapas, criando algumas como o supletivo, e também as universidades.

7. Assim, com as necessidades de criação da mão-de-obra qualificada ficou vinculados este prepara para as escolas e as universidades se preocuparam em prepara os jovens para o mercado de trabalho, que muitas vezes eram variado e promissor.

Enfim, é importante que o supervisor assuma o papel no trabalho pedagógico como uma tarefa comum, que seja decidida, planejada e executada por todos os envolvidos no processo da educação (funcionários, professores, pais, alunos, etc.). Para Coelho (2002) este supervisor é aquele que admite e age nas atividades de uma recusa firme e contínua pelo o prosseguir da condução e controle da prática educativa, pelo acompanhamento do trabalho docente, tendo como função da mediação entre a educação e a aprendizagem de todos.

O supervisor não pode se sentir um profissional acima de tudo e de todos, como um supereducador, e sim considerar-se como um educador, colocando-se a serviço da classe dominada (COELHO, 2002). Este profissional deverá está imerso nas causas dos professores que estão submissos aos trabalhos impostos pelo sistema ou pelos órgãos vigentes de educação, para terem mais voz ativa, mais participação, melhores desempenho perante as atividades desenvolvidas na sala de aula.

Coelho (2002) afirma que se deve dá maior ênfase a certa compreensão de um método rigoroso de conhecer, neste caso é o caminho do conhecimento, onde se observa o caminhar para se ensinar da melhor forma. Não se trata de métodos pedagógicos, didáticos, e outros, e sim de conhecer contra o que e quem, a favor de que e de quem.

Desta forma, ouvem-se diversos fatores na utilização de métodos, que se analisam os prós e os contras de se conhecer o processo, ou seja, o método que está envolvido a educação.

Como educadores, há de se pensar que, através destas indagações envolvendo os métodos, existe a confirmação de obviedade de que está discriminada a natureza política da Educação. Pois bem, onde a educação enquanto ato de conhecimento é também, e de acordo com este fato, um ato político, admitindo que não exista mais educação neutra a serviço da política da humanidade, uma educação abstrata. (Coelho, 2002).

Extremamente ligada ao lado político, se encontra a relação de poder, na qual todo educador deve ter e que muitos destes se distanciam deste ponto. Esta ação se dá por existirem educadores que tem vergonha, nojo, tanto do poder de ser político (COELHO, 2002). Para tanto, todos os educadores já tem ligado a si o compromisso da clareza política que é exigida do educador, neste caso é reforçada cada vez mais pela prática política e pela prática educativa empregada pela escola.

O educador não pode se declarar neutro diante dos educandos nos momentos em sala de aula, e sim deve respeitar cada um, falando da sua opção, sem silenciá-la. Da mesma forma não deve silenciar uma verdade, mas deve reverenciar os aportes dos mesmos.

Diante de Freire (1982) a ação de sonhar sonhos possíveis só existe por que existem os sonhos impossíveis, onde o criativo de possibilidade ou impossibilidade da realização destes se dá pela crítica histórico-social e não individual.

Assim, quando se pensa num sonho viável têm-se que analisar a vida diária da prática educacional, identificando os limites da própria prática realizada, apontando os limites dos espaços a serem preenchidos.

Para Freire (1982, p.100)

A questão dos sonhos possíveis [...], tem que vir com a educação libertadora enquanto prática utópica [...]. Utópica no sentido de que é esta uma prática que vive a unidade dialética, dinâmica, entre a denúncia e o anúncio, entre a denúncia de uma sociedade injusta e exploradora e o anúncio do sonho possível de uma sociedade que pelo menos seja menos exploradora, do ponto de vista das grandes massas populares que estão constituindo as classes sociais dominadas.

Para tanto, deve-se buscar sempre sonhar, onde esta capacidade deve ser extremamente ensaiada e implantada na vida educacional para inventar as suas maneiras de agir, pensando na melhoria do ensino atual, deixando aquele passado de exploração e de rotina para traz e viver o presente e futuro promissor.

2.3. A relação do sistema educacional vigente e o Projeto de Lei 6.283/2013

O Programa Nacional de Alimentação na Escola (PNAE) tem como principal meta atender as necessidades nutricionais dos alunos que estão frequentando a escola, garantindo que o mesmo permaneça na sala de aula, estimulando-o a crescer, desenvolver, a construir sua aprendizagem e que o rendimento escolar seja permanente e melhorado, e principalmente formar bons hábitos alimentares saudáveis. (VASCONCELOS et al, 2012). Este programa procura os melhores resultados dos alunos, oferecendo alimentos saudáveis na escola, visando uma melhoria na vida social e escolar do aluno.

Com isso, há grandes interesses pela alimentação nas escolas, no que diz respeito à presença da merenda escolar e de alimentos que são vendidos dentro de algumas escolas e em suas imediações.

O Projeto de Lei nº 6.283/2013 é uma ordem criada pelo Sr. Gonzaga Patriota, que ressalta que a proibição da venda de refrigerantes a menor de 18 anos e de alimentos com alto teor calórico e compostos de poucos nutrientes em estabelecimentos de ensino e dá outras providências. Esta proibição está vigorada por todo território nacional.

No Art. 3º desta, temos que.

Art. 3º Nos estabelecimentos escolares de educação básica e no perímetro de 200 metros fica proibida a comercialização de refrigerantes, de massas folhadas, qualquer tipo de fritura, biscoitos recheados, pipocas industrializadas, sucos artificiais, produtos enlatados, produtos que contenham gordura trans., balas, pirulitos e gomas de mascar.

§ 1º No lugar dos itens mencionados no art. anterior, os estabelecimentos devem comercializar sanduíches e sucos naturais, salgados assados, pelo menos dois tipos de frutas, água de coco, queijos magros, iogurtes e cereais.

§ 2º As cantinas escolares de que trata este art. ficam proibidas de fornecer condimentos como mostarda, maionese, ketchup e outros molhos calóricos.

Já no Art. 4º deste Projeto de Lei, apresenta que os comércios que não se adequarem a este. estarão sujeito as penalidades revigoradas pela Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Esta Lei diz respeito a Infrações e Penalidades, que em seu Art. 2º é transcrito que: sem prejuízo das sanções de natureza civil ou penal cabível, as infrações serão punidas, alternativa ou cumulativamente, na qual os comércios

serão sujeito a penalidade: Advertência, multa, apreensão de produtos, inutilização de produto, interdição de produto, suspensão de vendas e/ou fabricação de produto, cancelamento de registro de produto, interdição parcial ou total do estabelecimento, e outro, podendo ser multas em dinheiro, variando entre R\$2.000,00 à R\$ 1.500.000,00, classificadas em leves, graves e gravíssimas.

De acordo com Lobo (2011) o endocrinologista pediátrico da Universidade da Califórnia em San Francisco Robert Lustig em sua palestra intitulada “Açúcar: a verdade amarga” debateu que este alimento está intrínseco nos maiores problemas de saúde das crianças e adolescentes. Para este profissional da saúde e da educação, o refrigerante não tem valor nutricional e se os pais querem que seus filhos consumam esta bebida que o compre, pois são cientes dos seus atos, levando em consideração que as crianças e a maioria dos jovens não tem consciência de que consomem alimentos que prejudicaria sua saúde.

Esta Lei permite a diminuição do consumo do refrigerante e do chocolate nos alunos, já que a combinação da inibição do acesso a estes alimentos e a mudança nos hábitos alimentares que a escola vem promovendo vem ganhando benefícios. A quantidade da porção consumida, bem como a combinação destes alimentos tem influenciado para o alto teor calórico da comida ingerida.

No entanto, tomando como referência a Escola Estadual José Leite de Souza, instituição pesquisada em questão, diversos professores trabalham o consumo de drogas, seja como tema transversal, dramatizações, jogos, palestras, e principalmente nas aulas de biologia, para que haja a percepção dos malefícios do consumo do chocolate e do refrigerante considerados drogas lícitas, promovendo uma alimentação saudável, com mas alimentos naturais.

Na oportunidades de trabalhabilidade da temática drogas e alimentação saudável, existe uma conscientização de consumir alimentos que enriqueçam os nutrientes do ser humano, principalmente dos adolescentes, que estão no período de desenvolvimento expressivo do corpo e da mente, visando uma vida saudável e com melhores resultados num futuro promissor. Porém, os alunos não levam a temática com um olhar crítico, opinativo, participativo. Alguns alunos agem com mudanças nos hábitos alimentares, consumindo refeições mais saudáveis e promover melhores objetivos na vida social e escolar nos adolescentes.

A Lei está amostra a todos os cidadãos, as multas e os deveres bem definidos em ambas as partes, tanto da escola como do comércio das redondezas da instituição escolar.

Os alunos ainda tem acesso a alimentos gordurosos e com alto teor calórico, composto de aditivos, corantes, cafeína, e outras substâncias que alteram o organismo do indivíduo. Está intrínseca presença na vida do aluno, leva-o a consumir cada dia mais os chocolates e refrigerantes considerados drogas lícitas, pelo acesso facilitado proporcionado pela família e pelo mercado local.

2.4. Cidadania e Educação

É notável que diversos indivíduos não tenham seus direitos respeitados ou então esses direitos são inexistentes, a ponto de não exercerem sua cidadania. Podemos remeter as condições de vida de seres humanos, que vivem em situações precárias, sem direito a saúde, moradia, educação, comida, e outros diversos fatores importantes para se ter uma vida digna. Será que isso é mesmo cidadania?

O termo cidadania, de acordo com Gallo (2004) se remete a um atributo humano e a uma condição política. Do lado humano, a cidadania pode ser definida como a relação pertencente a uma comunidade, sendo inerente de uma condição humana, na qual o ser cidadão está impregnado no ser humano. Pelo lado político, o ser humano é um ser em que a política está vinculada em sua alma, dependente da ação. Assim, esta só existe quando há participação ativamente de uma comunidade. Assim sendo, algumas pessoas entendem que o cidadão é aquele indivíduo que possui e exercem seus direitos políticos, outros definem que ser cidadão é aquele indivíduo que possui deveres sociais.

Um indivíduo é um cidadão de fato quando a cidadania é conquistada, construindo-a coletivamente, porém se algum destes está onerado dela, ninguém deste grupo é cidadão. (GALLO, 2004).

A massa populacional exige de seus governantes, do Estado, que se instalem os direitos humanos e civis, de modo que possam exercer livremente suas vontades e desejos. Uma destas formas de reivindicação pela consolidação da cidadania e da democracia em nosso país é a atuação no campo educacional.

Para Gallo (2004) a relação entre educação e cidadania está abordada em duas diferentes relações: no ambiente onde há a formalização do ensino, que através das atividades pedagógicas desenvolvidas pode-se fazer a construção da cidadania, ganhando certas características pedagógicas. Por outro lado, a relação da educação e da cidadania pode ser vista nos movimentos políticos de reivindicação e emancipação das ações políticas, construindo uma cidadania e uma sociedade democrática.

Detendo-se a ação pedagógica como construtor da cidadania, pode-se remeter ao fato de que esta educação está voltada para singularizarão, promovendo que os indivíduos fiquem livres, para exercer sua autonomia e criatividade, tomando os destinos de suas vidas, da família e da comunidade em que habitam.

Esta educação voltada para singularidade deve, afirma Gallo (2004, p.147)

Necessariamente ser capaz de articular a identidade na diversidade, a individualidade na comunidade, a liberdade na solidariedade. Se ficarmos no contexto da subjetivação, estaremos condenados à reprodução e à passividade, e uma cidadania talvez de direito, mas não de fato.

Assim, devesse formar indivíduos que pensem, sintam e desejem por si mesmos, para se construir uma cidadania ativa.

O educador que estará incumbido desta função deve ter sua mente aberta para criatividade, ter riscos de assumir e realizar experiências, viabilizando caminhos para que os indivíduos trilhem e se percebam como parte dela, tendo responsabilidade de si mesmos e por ela. (GALLO, 2004). O educador deve ter a ousadia de realizar momentos de riscos, de perigo, que proporcione a cidadania nos envolvidos na educação e principalmente no trabalho do professor.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Tipologias da pesquisa

Trata-se de um estudo de campo, que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional José Leite de Souza, utilizando uma abordagem indutiva para percepção do consumo de refrigerante e chocolate considerados drogas lícitas no âmbito escolar.

3.2. Sujeitos da Pesquisa

O universo pesquisado engloba os alunos do 3º Ano C da Escola Estadual José Leite de Souza do turno diurno que estão regularmente matriculados na Escola em questão, para percepção do quadro que se encontra o consumo de chocolates e refrigerantes, gerando momentos de extrema ligação com estes alimentos considerados droga lícita.

A amostra da pesquisa será constituída pela turma do 3º Ano C do Ensino Médio, escolhidos pela afinidade da professora com a turma, e conhecer grande maioria dos alunos, já que muitos faziam parte do quadro discente da escola no ano letivo de 2013, e estarem mais inseridos na temática droga, por participarem de diversos programas que a escola desenvolveu durante aquele ano.

3.3. Coletas de dados

A coleta de dados será através da técnica de observação indireta extensiva e os dados serão coletados a partir de questionário a ser preenchido pelos alunos. (LAKOTOS; MARCONI, 1991). Esta ferramenta proporcionará identificar o consumo das drogas lícitas, neste caso chocolates e refrigerantes, e obter melhores resultados que estejam coerentes com a realidade escolar.

3.3.1. Elaboração da técnica e dos instrumentos de investigação

Através do levantamento bibliográfico e do conhecimento da situação do quadro consumista de refrigerantes e chocolates, identificado a partir de um questionário que esteja voltado com esta ingestão, de modo que possa responder a realidade vinculada ao convívio escolar.

3.3.2. Fases da coleta de dados

1º momento: Levantamento dos aportes teóricos a respeito das práticas educacionais e da utilização e ingestão de drogas na sociedade e na escola, identificando a frequência nas escolas brasileiras.

2º momento: Identificar as turmas, os grupos de estudantes, os maiores vícios alimentares que os alunos apresentam, para melhor observar em momentos posteriores o comportamento dos mesmos, em situações de consumo das drogas lícitas.

3º momento: Aplicação do questionário relacionado à degustação dos chocolates e dos refrigerantes, que esteja voltado às especificidades que envolvem estes alimentos considerados drogas lícitas.

3.4. Análise e interpretação dos dados

Por meio dos resultados obtidos, será possível identificar a situação da ingestão de refrigerantes e chocolates dos alunos, interpretando os resultados expostos pelos alunos do formulário através de gráficos, relacionando a percepção da realidade na escola e os aportes que diversos autores apresentam a respeito da temática.

Desta forma, há possibilidades de interferir nas alternativas de prevenção e redução apresentadas no contexto escolar relacionado à ingestão das drogas lícitas, e desta forma avaliar qual a eficácia, enfatizando as particularidades dos alunos.

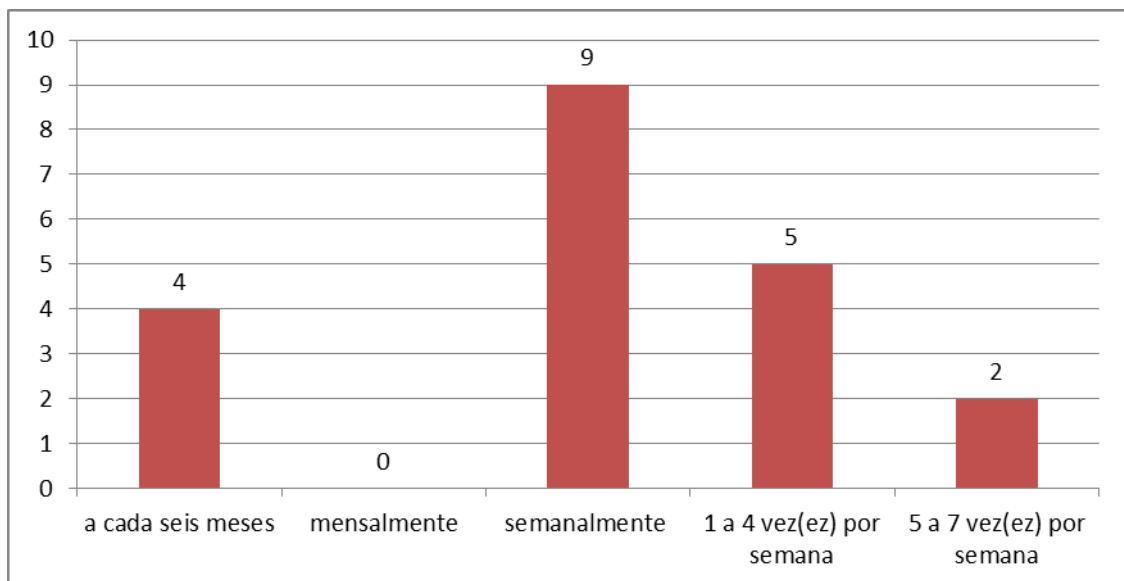
4 Resultados e Discussão

O questionário foi aplicado com a turma do 3º Ano C da Escola Estadual de Ensino Médio Integrador a Educação Profissional José Leite de Souza, durante um intervalo de tempo de 50 minutos, no qual sua aplicação foi realizada a todos, individualmente, devendo cada aluno responder em sua respectiva carteira.

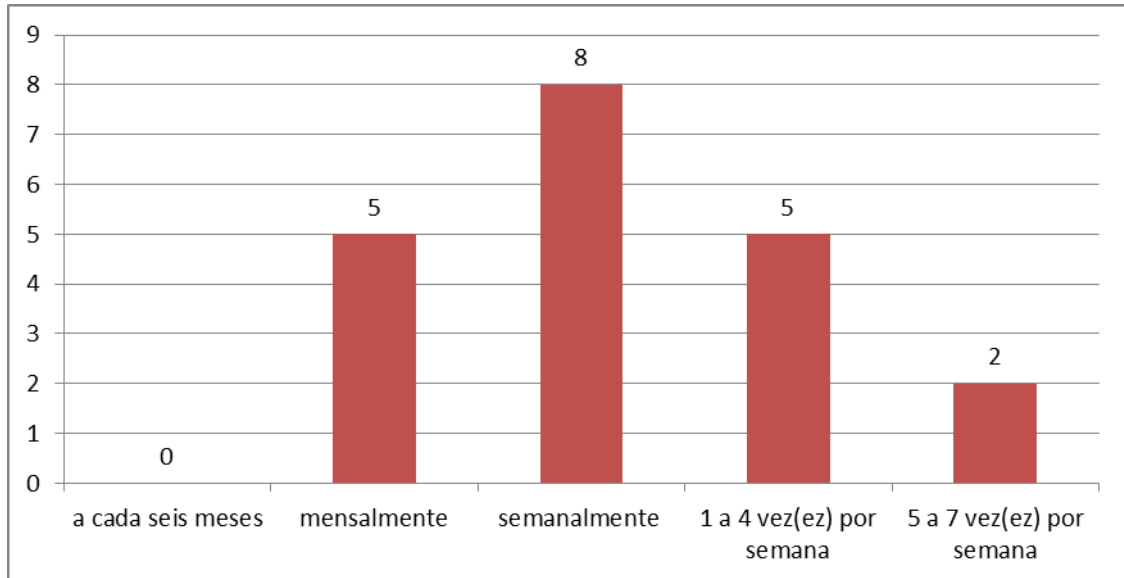
Foi composto por 20 alunos, na qual participaram 12 meninas e 8 meninos, que aceitaram participar do estudo em questão, contribuindo para que se busque a coerência com a realidade vigente na escola, sem apresentar resultados errôneos na escola.

A seguir, os gráficos representam as respostas dos alunos a respeito do consumo do chocolate e refrigerante, seus desejos diante destes alimentos e outros vícios alimentícios que os mesmos estão adotando.

4.1 consumo de chocolate e refrigerante



(a)

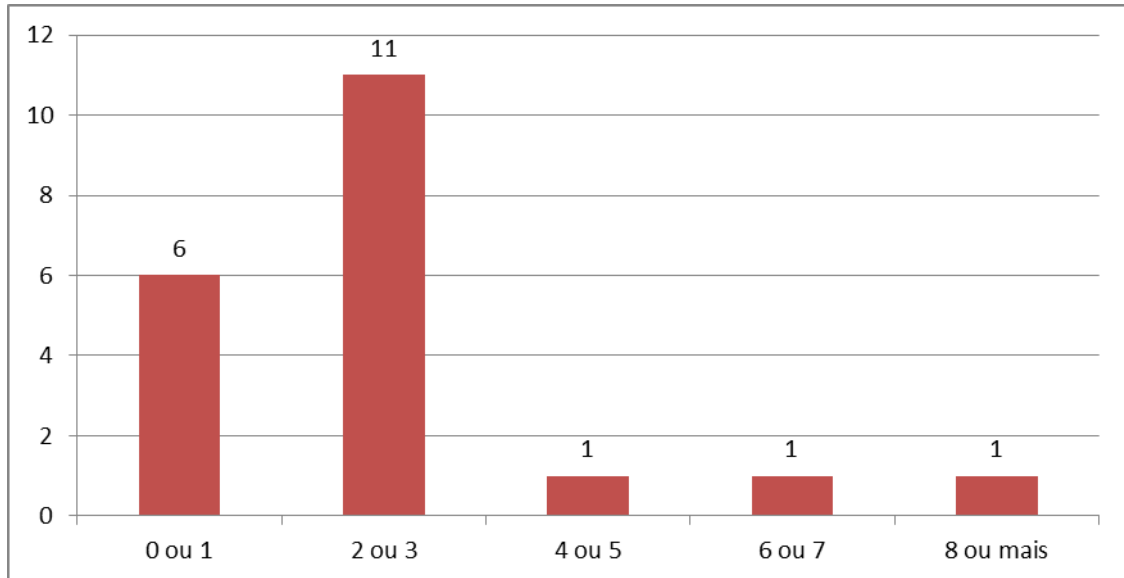


(b)

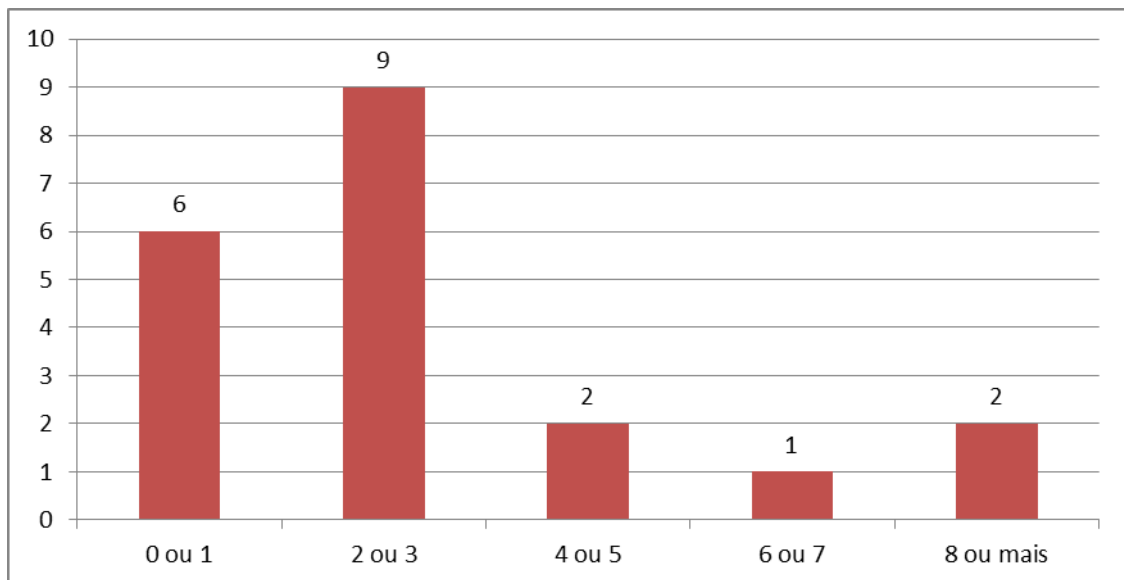
Gráfico 1: (a) Gráfico representativo do consumo de chocolates. (b) gráfico representativo do consumo de refrigerantes

Neste item, se percebe que apenas 4 do total de alunos consomem chocolate a cada 6 meses, isto é, duas vezes por ano, 9 dos alunos consomem este alimento semanalmente, e o maior índice de consumo de chocolate está em 5 alunos que consomem de 1 a 4 vezes por semana e 2 alunos que consomem 5 a 7 vezes por semana este alimento.

A frequência do consumo de refrigerante pelos alunos do 3º Ano C está mais voltada para o período semanal, na qual 8 alunos afirmaram esta indagação. Seguido por 5 alunos que consomem o refrigerante mensalmente e outros 5 de uma a quatro vezes por semana, e que 2 alunos consomem refrigerante de cinco a sete vezes por semana.



(a)



(b)

Gráfico 2: (a) Gráfico representativo da quantidade de unidade consumida de chocolates. (b) gráfico representativo da quantidade de copo consumido de refrigerantes

A quantidade de chocolates consumida pela grande maioria dos alunos pesquisados foi de 2 a 3 unidades, totalizando 11 alunos, na qual esta pergunta esteve relacionada com o consumo típico dos alunos. E decrescendo, 6 alunos afirmaram que consumiam 0 ou 1 unidade. E sucessivamente, 1 aluno disse que consumia 4 ou 5, 6 ou 7 e 8 ou mais unidades de chocolates.

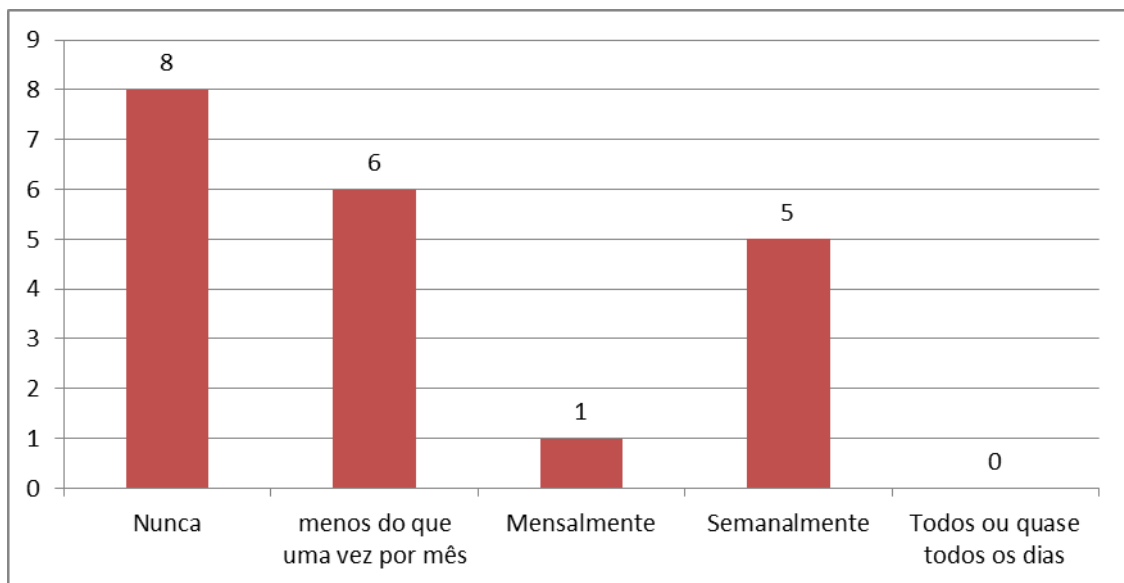
Em relação da frequência do consumo de chocolate, gráfico 1 (a), em que a maioria dos alunos consomem o chocolate semanalmente, percebe-se que o

consumo de chocolate pela maioria da turma é considerada alarmante, já que no gráfico 2 (a) a maioria dos alunos consomem de 0 à 4 unidades de chocolates.

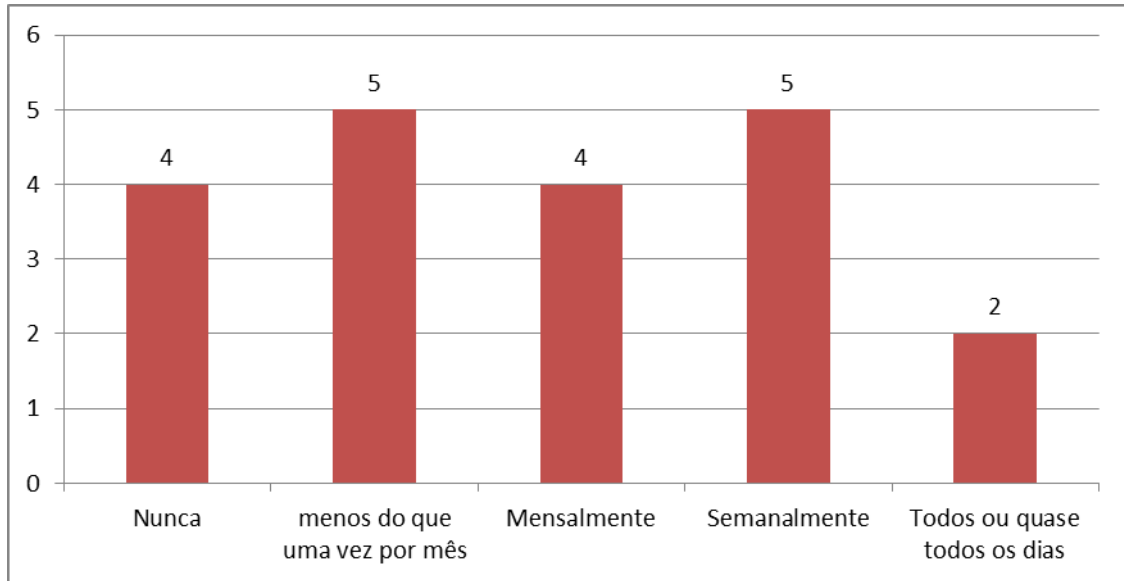
A quantidade de copos de refrigerantes consumidos pela maioria dos alunos pesquisados foi de 2 ou 3 copos, totalizando 9 alunos, seguidos de 6 alunos que ingerem 0 ou 1 copo, e sucessivamente 2 alunos que consomem 4 ou 5 e 8 ou mais copos e apenas 1 aluno que consome 6 ou 7 copos de refrigerante.

Relacionando com o gráfico 1 (b) com o gráfico 2 (b) percebe-se que a frequência do consumo de refrigerante está mais evidente no período semanal, na qual a maioria dos alunos tomam entre 0 e 4 copos, tornando uma preocupação na ingestão deste tipo de alimento.

Quando interrogados a respeito da frequência do consumo de cinco ou mais chocolates de uma vez e cinco ou mais copos de refrigerantes de uma vez, os alunos foram levados a considerar que este ato seria a ingestão de cinco unidades ou mais, seguidos, em um curto intervalo de tempo. Os resultados estão quantificados de acordo com o gráfico 3.



(a)



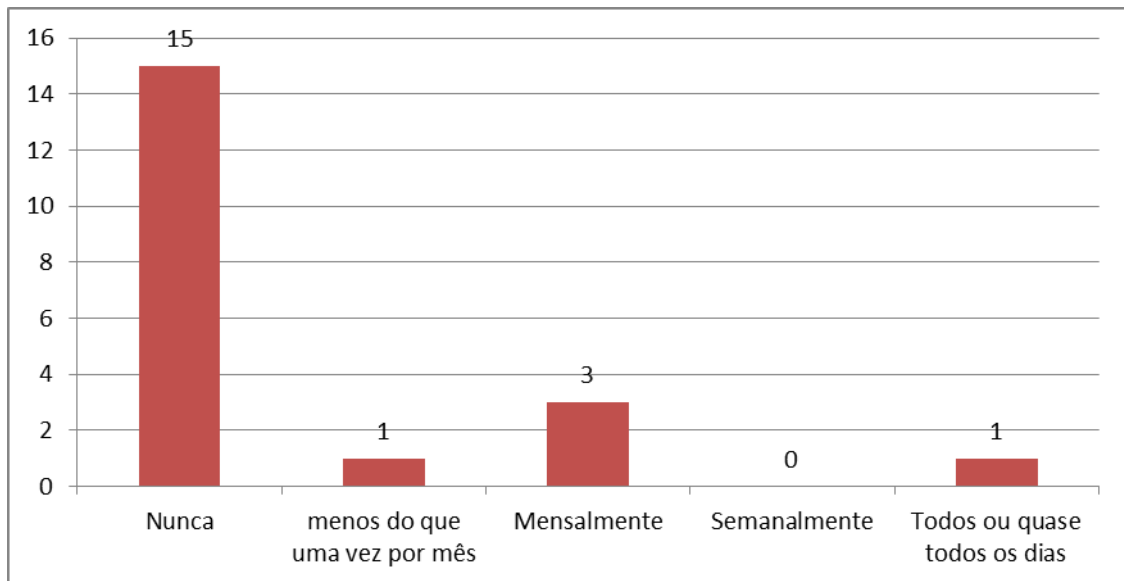
(b)

Gráfico 3: (a) Representação gráfica do consumo de cinco ou mais unidades de chocolates. (b) Representação gráfica do consumo de cinco ou mais copos de refrigerantes.

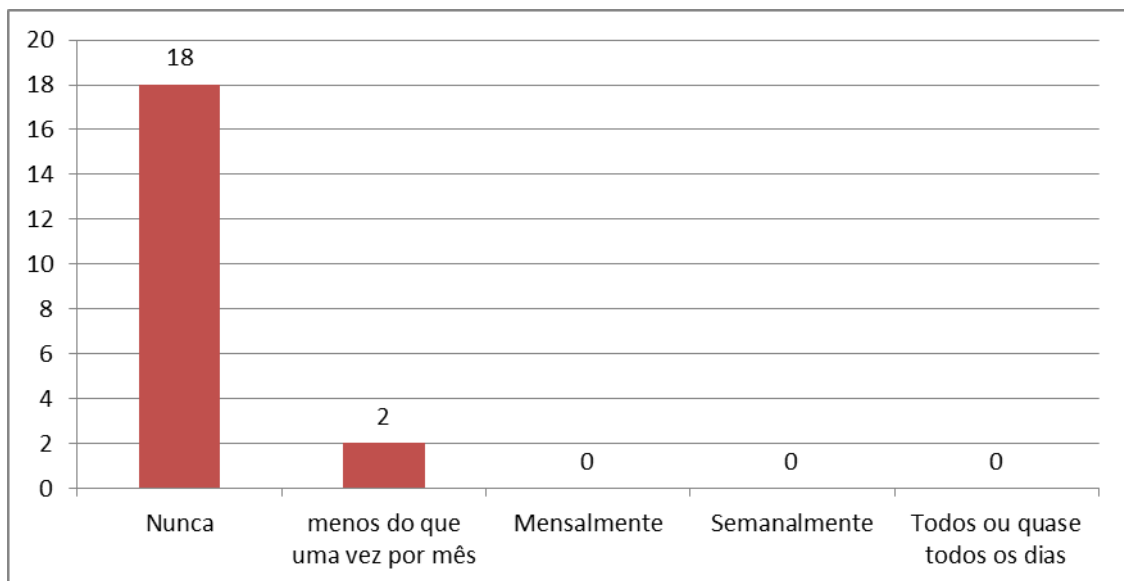
A maioria dos alunos, um total de 8, afirmaram que nunca consomem cinco ou mais unidades de chocolate, nos remetendo que estes têm o consumo reduzido do alimento. Já 6 alunos afirmaram que realiza essa proeza menos de uma vez ao mês, considerado como aceitável. Com relação ao consumo semanalmente, cinco alunos afirmaram que ingerem esta quantidade, o que totaliza mais de 20 unidades de chocolates mensais, sendo um número alarmante. Apenas um aluno afirmou que ingere essa quantidade de chocolates mensalmente.

Já com relação com o refrigerante, o consumo se mostrou mais evidente, mais quantificado. Dos participantes da pesquisa, 4 alunos afirmaram que nunca consomem cinco ou mais copos de refrigerante, e 5 alunos indicaram que consumiam menos do que uma vez por mês, sendo uma realidade agradável, pois a ingestão destes alimentos são reduzidos, não exagerados. No entanto, 4 alunos afirmaram que consomem esta quantidade de refrigerante mensalmente, 5 alunos que consomem semanalmente e 2 alunos todos ou quase todos os dias. Estes índices apontam grande preocupação com a ingestão de refrigerante, pois a maioria dos alunos consome uma quantidade exorbitante deste líquido em um curto intervalo de tempo.

4.2 Sinais de dependência do consumo de chocolate e refrigerante



(a)



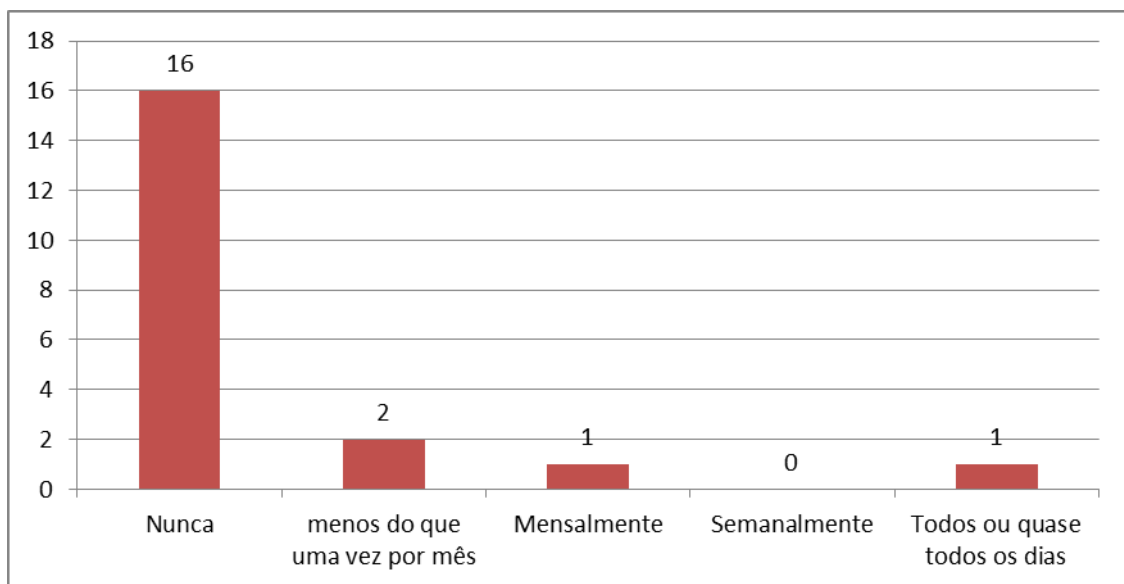
(b)

Gráfico 4: (a) Representação gráfica do período em que o aluno pensou que não conseguiria parar de comer chocolates. (b) Representação gráfica do período em que o aluno pensou que não conseguiria parar de beber refrigerante.

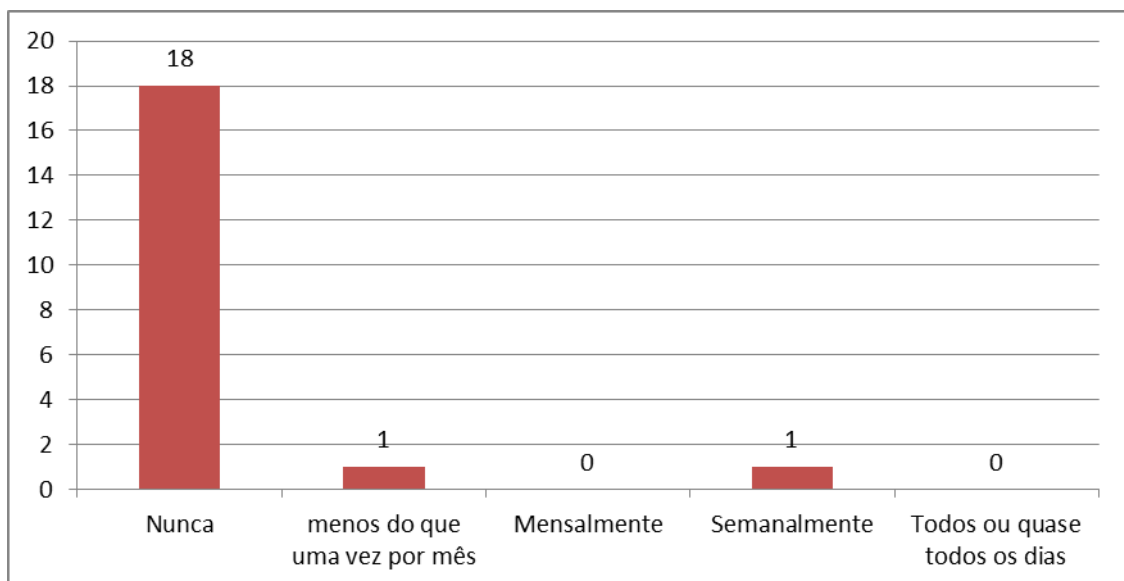
Quando indagados se houve algum tempo ou em qualquer momento se considerou incapaz de consumir chocolate, 15 alunos marcaram que nunca tinham pensado nessa situação, sendo considerados que não tem dependência a respeito deste alimento. Já três alunos afirmaram que já pensaram que não iria conseguir parar de comer chocolate, no período mensal, um aluno disse que este anseio foi

pensado menos do que uma vez ao mês e outro aluno afirmou que todos ou quase todos os dias vive com esse impasse.

Com relação ao consumo do refrigerante, os alunos já foram mais firmes em sua decisão perante o consumo desta bebida, sendo firme em relação ao controle do desejo de lidar com este alimento. Assim, 18 alunos afirmaram que nunca acharam incapaz de beber refrigerante, e dois ressaltaram que este desejo só veio menos do que uma vez ao menos mês.



(a)

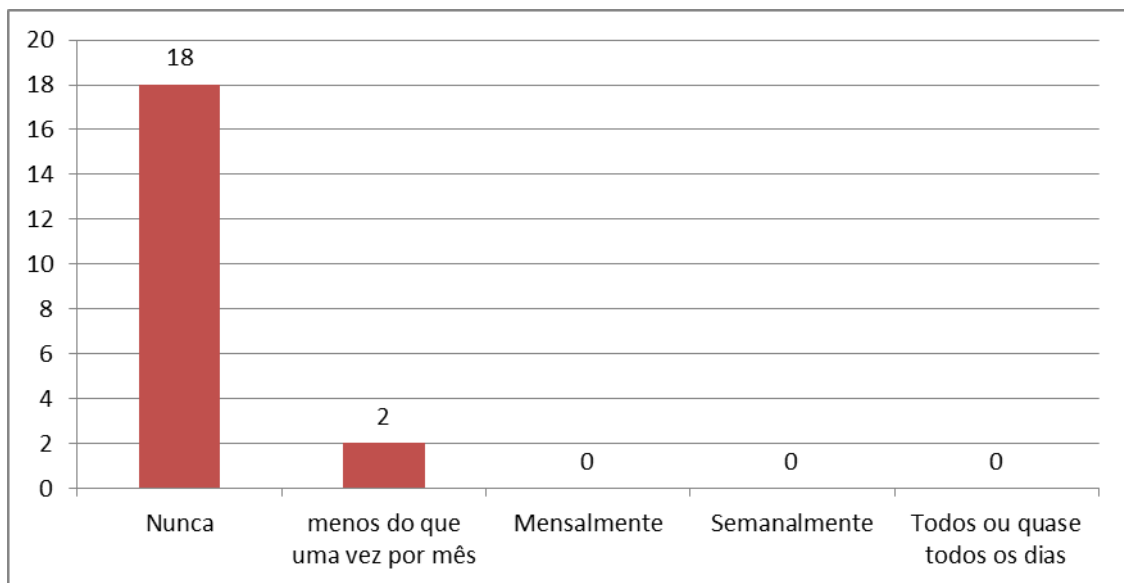


(b)

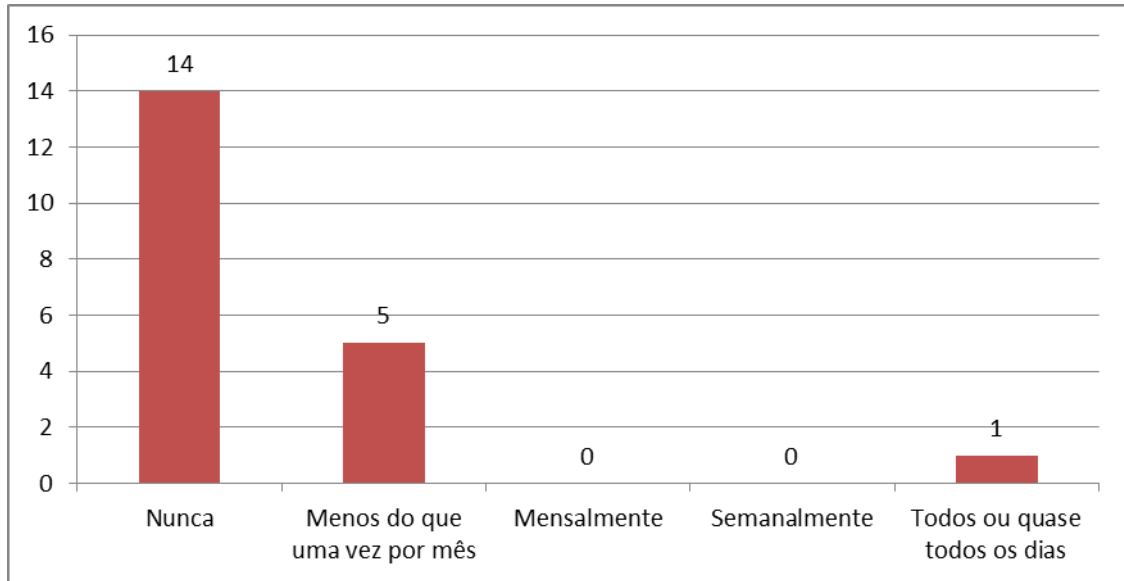
Gráfico 5: (a) Representação gráfica do consumo do chocolate pela manhã. (b) Representação gráfica do consumo de refrigerante pela manhã.

Quando perguntado aos participantes da pesquisa quantas vezes o aluno precisou comer chocolate pela manhã para sentir-se bem ao longo do dia, 16 alunos afirmaram que nunca necessitaram ingerir o alimento pra este fim, 2 alunos disseram que menos do que uma vez ao mês sentiu essa necessidade, um aluno afirmou mensalmente e outro todos ou quase todos os dias necessitou ingerir este alimento par sentir-se bem. A respeito deste ultimo aluno, pode-se pensar que a dependência da substância presente no chocolate está evidente, e com relação aos demais podem estar se encaminhando para esta dependência.

Da mesma forma que o consumo do refrigerante, 18 alunos afirmaram que nunca sentiram a necessidade de consumir o refrigerante na manhã para sentir-se bem ao longo do dia, e 2 alunos apenas sentiram este desejo menos do que uma vez ao mês. Com essa ressalva, percebe-se que não há dependência do aluno com o consumo desta bebida, porém com o consumo exagerado deste alimento, como apresentado nos gráficos anteriores, a dependência poderá ser incumbida na mente destes alunos.



(a)

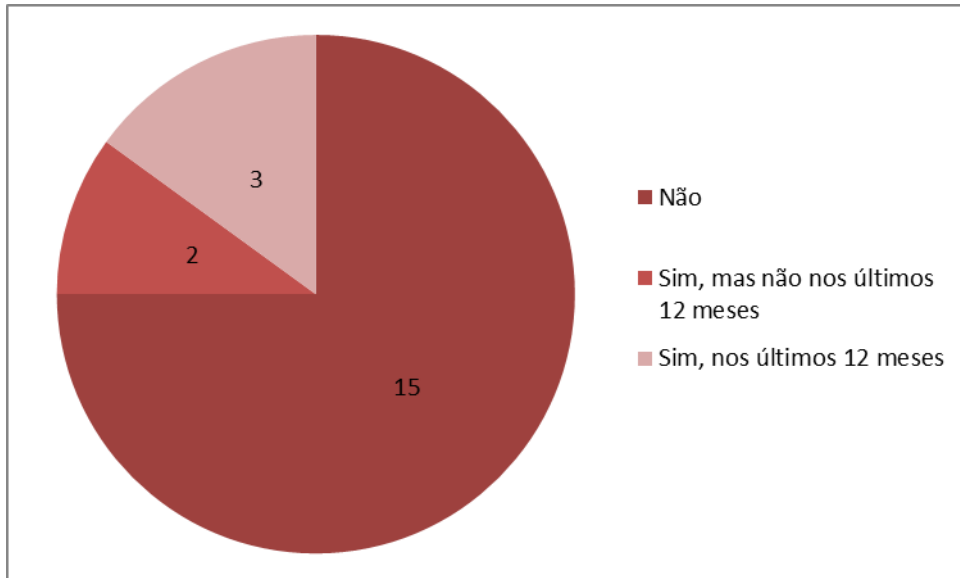


(b)

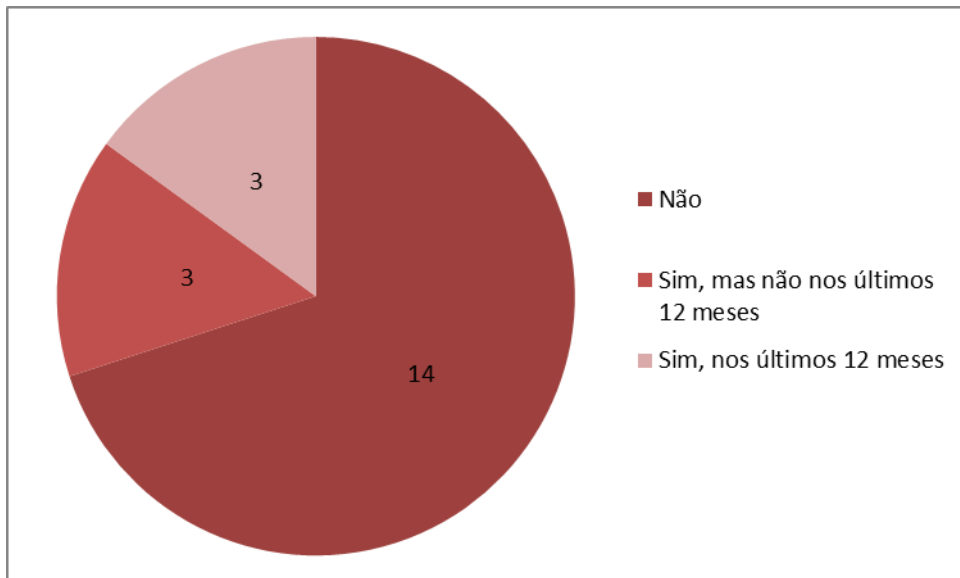
Gráfico 6: (a) representação gráfica do remorso depois do consumo do chocolate. (b) representação gráfica do remorso depois do consumo do refrigerante

Dos alunos pesquisados, ao serem questionados a respeito das vezes que se sentiram culpados ou com remorso depois de ter consumido chocolate, 18 alunos garantiram que nunca sentiram este sentimento, e dois afirmaram que apenas ficaram com este sentimento menos do que uma vez ao mês. Já com relação ao refrigerante, 14 alunos nunca sentiram remorso depois do consumo do refrigerante, 5 alunos apresentaram este sentimento menos do que uma vez por mês, e apenas um assumiu que todos ou quase todos os dias sentiu culpa ou remorso depois de ter consumido refrigerante, na qual este último aluno poderá ter percebido este ato impulsionado na percepção do malefício que o refrigerante faz ou por perceber da dependência que já se estava instalando do aluno.

4.3. Conhecimentos e prevenção do consumo de chocolate e refrigerante



(a)

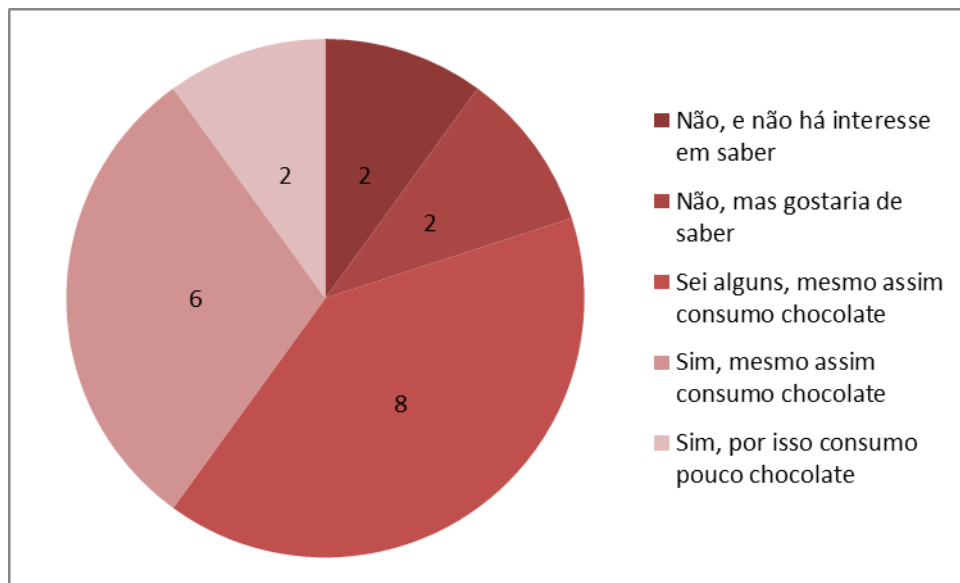


(b)

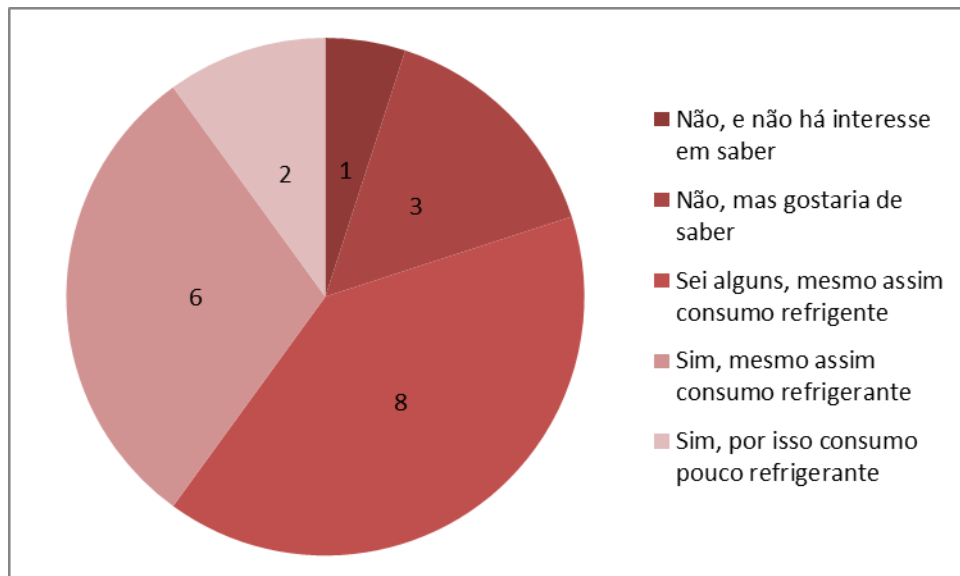
Gráfico 7: (a) Representação gráfica da intervenção de parentes, familiares ou médicos sobre o consumo de chocolate. (b) Representação gráfica da intervenção de parentes, familiares ou médicos sobre o consumo de refrigerante.

Quando questionado aos participantes da pesquisa se algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato do aluno comer chocolate ou se houve sugestão de parar de consumir estes alimentos, 15 alunos afirmaram que não, o que nos leva a perceber que a família e o grupo social mais próximo a estes alunos não têm cognição a respeito dos malefícios deste alimento, e muito menos tenha hábitos alimentares saudáveis. Dois alunos afirmaram que sim, mas não nos últimos 12 meses e 3 alunos concordaram que sim, nos últimos 12 meses.

Quanto ao refrigerante, 14 alunos asseguraram que não houve parente, amigos ou médicos que se preocupassem com o consumo de refrigerante, ou que parasse de ingerir esta bebida. Assim, nos remetemos mais uma vez, para a atenção a ser dada na família, pois se existe um alto número assim, muito vezes a família está proporcionando uma alimentação incorreta para seus filhos, com alimentos gordurosos e sem poder nutritivo desejado.



(a)



(b)

Gráfico 8: (a) Representação gráfica do conhecimento do malefício do consumo do chocolate. (b) Representação gráfica do conhecimento do malefício do consumo do refrigerante.

Quando questionados a respeito dos malefícios que os chocolates causam, 8 alunos asseguraram que sabem alguns, mesmo assim consomem o chocolate, Outros 6 alunos afirmaram que conhecem os malefícios deste alimento e mesmo assim consomem o chocolate, dois alunos conhecem as causas que este alimento faz, por esta razão que consomem poucas unidades do chocolate. Porém, 4 alunos alegaram que não conhecem nenhum mal que o chocolate provoca, e que em 2 deles não há interesse em conhecer e os outro dois gostaria de ter conhecimento desses impasses para o corpo humano.

Já com relação com os malefícios do refrigerante, 8 alunos afirmaram que sabem alguns, e que mesmo assim consomem a bebida, 6 alunos confirmaram que sim, e mesmo assim tomam refrigerante, e dois responderam que sim, e por isso consomem pouco refrigerante. Dos alunos envolvidos na pesquisa, 4 alunos afirmaram que não tinham conhecimentos sobre os malefícios do refrigerante, na qual 1 deles não tinha interesse em conhecer e os outros três desejam este fato.

5. Conclusão

No papel de professora de Biologia, e pela responsabilidade que tenho perante a educação dos alunos da escola em que leciono, senti a necessidade de estudar a situação da saúde dos alunos, principalmente pela percepção do alto consumo de chocolate e refrigerante, consideradas drogas lícitas, e por conhecer as propriedades dos prejuízos que o consumo excessivo provoca no aluno, e ainda considerando a falta de ingestão de outros nutrientes que fazem falta no metabolismo e desenvolvimento, tanto físico, psíquico, como motor.

Com a pesquisa realizada, percebi que é grande o consumo de chocolates e de refrigerantes, considerados drogas lícitas, e em uma quantidade exorbitante de unidades e copos em um curto intervalo de tempo.

Os alunos têm costume de ingerir estes alimentos, de maneira frequente, de modo que alguns deles consomem 5 ou mais unidades de chocolates e copos de refrigerantes seja semanalmente ou todos ou quase todos os dias. Os alunos que afirmaram essa questão foram poucos, envolvendo apenas as turmas do 3º Ano C, e se formos pensar em toda a escola e quantidade de alunos que estão frequentando as aulas normais, essa quantidade poderia ser cada vez maior.

Quanto à possível dependência dos alunos, percebe-se que há alunos que precisam consumir estes alimentos para se sentirem bem ao longo do dia, e sem arrependimentos ou sentimentos de culpa, mesmo sabendo algumas ou todas as consequências que provocam as substâncias compostas nestes alimentos.

Com isso, é de suma importância que o professor procure momentos de intervenção quanto ao consumo de alimentos que prejudiquem a saúde do aluno, seja através de uma metodologia adequada, como utilização de multimídias, internet, como através de palestras, documentários, atividades em sala de aula e extraclasse. Além do fato de levar o aluno a perceber que o consumo do chocolate e do refrigerante poderá prejudicar sua vida escolar, familiar e social, levando-os à dependência do consumo destes alimentos.

No entanto, como professora de Biologia, tento desenvolver esta tarefa, de demonstrar e alertar para a caracterização do chocolate e do refrigerante como drogas lícitas, e as consequências que estas promovem da saúde do indivíduo. No entanto, vimos nas referências levantadas e na pesquisa realizada que existem duas vertentes: uma é o projeto de Lei que proíbe a venda de alimentos gordurosos e sem

nutrientes, como o chocolate e o refrigerante, nas escolas e em suas mediações, percebendo que este fato não está muito evidente nas proximidades e no próprio âmbito escolar, onde os alunos trazem estes alimentos para consumir no ambiente escolar, ou tem aquisição destes nas mediações da escola. E a outra é a falta do apoio familiar, em cujos hábitos alimentares, em sua maior parte, não constam nutrientes, vitaminas e outras substâncias consideradas essenciais para o desenvolvimento do metabolismo e manutenção da saúde do aluno, ou muitos familiares não ajudam o aluno a parar de consumir estes alimentos, apontando seus malefícios, construindo um ambiente de educação alimentar, em que todos se ajudam mutuamente: a escola e a família.

Com este primeiro momento, um passo foi dado para a realização de programas, projetos, adoção de metodologias que visem ao consumo de alimentos saudáveis no período escolar, e principalmente nos momentos em que os alunos estão em comunhão com a família e amigos em momentos de lazer, comemorações ou festividades. No entanto, como docente, irei fortemente levar esta questão para sala de aula, trabalhando os pressupostos dos malefícios do consumo excessivos do chocolate e do refrigerante.

Referências

ALBUQUERQUE, M.V.; SANTOS, S.A.; CERQUEIRA, N.T.V.; SILVA, J.A. **Educação alimentar: uma proposta de redução do consumo de aditivos alimentares**. QNEsc, v.34, n.2, 2012.

BARLETTA, M. B.; PAULA, J. D.; ALVES, S.; MAIA, S. A. F. **Capacitação para multiplicadores de ações de prevenção às drogas**. E Pissaia Editoração Eletrônica Ltda. Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania – SEJU. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.antidrogas.pr.gov.br/arquivos/File/Cartilha_Multiplicadores.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014. 170 p.

BERTOLETE, J. M. **Glossário de álcool e drogas**. SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Tratamento de dependência do Crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social**: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2012.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Fé na Prevenção: prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins**: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

CHAUÍ, M. S. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1998, p. 51-70.

BRAGA, S. **CHOCOLATE PARA CHOCÓLATRA**. UOL, 2013. Disponível em: <acritica.uol.com.br/blogs/blog_artigos/manuel-amazonas-amazonia-saude-chocolate-peso-gordura-vicio_7_877182278.html> Acesso em: 27 dez 2013.

COELHO, I. M. A questão política do trabalho pedagógico. in: BRANDÃO, C. R. (org.). **O educador: vida e morte; escritos sobre uma espécie em perigo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002. p. 29-49.

FREITAS, Aditivos de alimentos. Brasil Escola, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/aditivos-alimentos.htm>>. Acesso: 10 jan. 2014.

GALLO, S. Filosofia, educação e cidadania. In PEIXOTO, A. J. **Filosofia, educação e cidadania** (Org.). 2. ed. Campinas: Alínea, 2004, p. 133-153.

FREIRE, P. Educação: um Sonho Possível. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **O Educador: Vida e Morte**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage on the Internet]. Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002-2003 [cited 2010 Feb 10]. Disponível em :<www1.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/_2002analise/default.shtm>. Acesso dia: 20 dez 2013.

LOBO, F. Açúcar: a verdade amarga, Ecologia Médica, 2011. Disponível em: <<http://www.ecologiamedica.net/2011/09/acucar-verdade-amarga.html>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

LOPES, P. **Caféina**. Brasil Escola, 2010. Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/drogas/cafaina.htm>>. Acesso dia: 10 jan. 2014.

MALTA, D. C. et al. **Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes**: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. Ciênc. saúde coletiva [online]. Vol 15, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800002>.

Acesso em: 10 jan. 2014.

MEDEIROS, J. S. **Saúde da Família sobre o uso de drogas psicoativas no município de Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. 141 f.

VASCONCELOS, F. A. G. et al. **Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: PNAE–CECANE, 2012. Disponível em:

<<http://www.fn.de.gov.br/component/finder/search?q=manual+de+orienta%C3%A7%C3%A3o+para+alimenta%C3%A7%C3%A3o&Itemid=711>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Apêndice

Apêndice A – Questionário aplicado a turma do 3º Ano C

**Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado a Educação Profissional
José Leite de Souza
Preparando os Profissionais do Futuro
Monteiro-PB**

Responda baseado no seu consumo de chocolates e refrigerantes ao longo dos últimos 12 meses

1. Com que frequência você consome chocolate?

- a cada seis meses
- mensalmente
- semanalmente
- 1 a 4 vezes por semana
- 5 a 7 vezes por semana

2. Com que frequência você consome refrigerante?

- a cada seis meses
- mensalmente
- semanalmente
- 1 a 4 vezes por semana
- 5 a 7 vezes por semana

3. Quantas unidades de chocolate você consome tipicamente, isto é, normalmente quando está comendo o chocolate?

- 0 ou 1
- 2 ou 3
- 4 ou 5
- 6 ou 7
- 8 ou mais

4. Quantos copos de refrigerante você consome tipicamente, isto é, normalmente quando está bebendo refrigerante?

- 0 ou 1
- 2 ou 3
- 4 ou 5
- 6 ou 7
- 8 ou mais

5. Com que frequência você consome cinco ou mais chocolates de uma vez?

- Nunca
- Menos do que uma vez ao mês
- Mensalmente
- Semanalmente
- Todos ou quase todos os dias

6. Com que frequência você consome três ou mais copos de refrigerante de uma vez?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

7. Por quanto tempo você ou em qualquer momento, se considerou incapaz de consumir chocolate?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

8. Por quanto tempo você ou em qualquer momento, se considerou incapaz de consumir refrigerante?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

9. Quantas vezes você precisou comer chocolate pela manhã para se sentir bem ao longo do dia?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

10. Quantas vezes você precisou tomar refrigerante pela manhã para se sentir bem ao longo do dia?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

11. Quantas vezes você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter comido chocolate?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

12. Quantas vezes você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter consumido refrigerante?

-) Nunca
-) Menos do que uma vez ao mês
-) Mensalmente
-) Semanalmente
-) Todos ou quase todos os dias

13. Algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato de você comer chocolate ou sugeriu que você parasse de comer chocolate?

-) Não
-) Sim, mas não nos últimos 12 meses
-) Sim, nos últimos 12 meses

14. Algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato de você beber refrigerante ou sugeriu que você parasse de beber refrigerante?

-) Não
-) Sim, mas não nos últimos 12 meses
-) Sim, nos últimos 12 meses

15. Você conhece algum malefício que o consumo do chocolate causa?

-) Não, e não há interesse em saber
-) Não, mas gostaria de saber
-) Sei alguns, mesmo assim consumo o chocolate
-) Sim, mesmo assim consumo o chocolate
-) Sim, por isso consumo pouco chocolate

16. Você conhece algum malefício que o consumo de refrigerante causa?

-) Não, e não há interesse em saber
-) Não, mas gostaria de saber
-) Sei alguns, mesmo assim consumo o refrigerante
-) Sim, mesmo assim consumo o refrigerante
-) Sim, por isso consumo pouco refrigerante